CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC

2a. Via

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a professôra DILCA MANOEL RESSURREIÇÃO, natural de Itapina, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado no Centro Regional de Educação de Base (CREB), Colatina, Espírito Santo, no período de 5 a 17 de agôsto de 1963.-

Vitória, 12 de janeiro de 1968.

LÉA GOMES BRASIL
Diretora do CA- Vitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC

2a. Via

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a professôra MARIA JOSÉ COSTA, natural de Itaguaçu, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado no Centro Regional de Educação de Base (CREB), Colatina, Espírito - Santo, no período de 5 a 17 de agôsto de 1963.-

Vitória, 12 de janeiro de 1968.

LÉA GOMES BRASIL
Diretora do CA- Vitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC

2a.via

C E R T I F I C A D O

C E R T I F I C A M O S que a Professôra RUTH DO CARMO AZEVÊDO, natural de Guaçuí, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado no Centro Regional de Educação de Base (CREB), no período de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Vitória, 7 de dezembro de 1964.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp.p/ Exp. do CA-Vitória.

Firma no Cartório do Licurgo Resende-Vitória-ES

CENTR AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

MATERIAL PARA O CURSO DO "CREB"

MATERIAL		QUANTIDADE
1. Papel Cartão:	Côr de cinza	14 fls.
	Amarelo claro	12 fls.
	Alaranjado	12 fls.
	Vermelho	8 fls.
	Azul claro	10 fls.
	Azulão	6 fls.
2. Papel Cenário		30 m
3. " Krafit		30 fls.
4. " BB "40 kg"		60 fls.
" BB "30 kg"		120 fls.
5. " Jernal		1 000 fls.
6. " p/Mimeógrafo		6 000 fls.
7. " Cartolina		120 fls.
8. Tinta Guache (tam. grande)	Verde	6 potes
	Prêto	6 "
	Brance	6 "
	Vermelhão francês	6 "
	Azul ultramar	6 "
	Amarelo limão ou claro	6 "
9. Tinta p/Pincel atômico:	Vermelho	4 vidros
	Azul	4 "
	Prêto	6 "
10. Rôlo de fita crepe gomada		4 (de 2 cm)
11. " de Durex		6
12. Goma Arábica		4 litros
13. Benzina		8 litros
14. Flanela (em côres)		30 m
15. Lixa para madeira, nº 1		40 fls.
16. Cola cimente ou de borracha		20 latas

Vitória, 23 de julho de 1963

Maria Mazanotti.

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. de CAV-Vitória

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DO ENSINO NORMAL

Of.Gab.nº 155/63

VITÓRIA, 28 de agôsto de 1963.

Sra.Diretora:

Valho-me do presente para agradecer a prestimosa colaboração da equipe do Centro Audiovisual de Vitória ao Curso de Formação de Professôres-Supervisôres em Colatina, ministrando com eficiência e dedicação o Curso de Comunicação e Auxílios Áudiovisuais.

Com os protestos de estima e consideração, apresento as minhas

Atenciosas Saudações

ANNETI VITALI
DIRETOR

Ilma.Sra.
Maria Martina Zanotti
DD.Diretora do Centro Áudiovisual de Vitória
NESTA

Arquive-se
Vit.-28.8.63
M. Zanotti.

Mod. 12

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

Of. CAV/183/63 Vitória, 26 de agosto de 1963.

Sra. Supervisora:

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., em anexo, o resultado da avaliação procedida pela equipe de professôres do Centro Audiovisual de Vitória dos trabalhos teóricos e práticos, executados pelos participantes do curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", programado por êste Centro no período de 2 a 17 de agosto corrente.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe as nossas

CORDIAIS SAUDAÇÕES

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Profa. Anneti Vitali
DD. Supervisora do Curso de Professôres Supervisores
Vitória - ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra SELMA BLOM, natural do Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra IRMÃ MARIA JOANA HILDA, natural do Estado de Minas Gerais, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

AVALIAÇÃO realizada pela equipe de professôres do Centro Audiovisual de Vitória, dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos 63 participantes do curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado no período de 5 a 17 de agosto corrente.

Nome do Participante	Teste	Média Trab. Práticos	Média Geral
Ady José	94	88	91
Arlinda Rocha	86	88	87
Aliete Lustosa Cavalcanti	86	82	84
Beatriz Baptista Mouta	86	79	82
Bernadete Gomes	100	91	95
Clarice Iracema B. Sarcinelli	100	91	95
Denise Yacy Alves Soares	90	100	95
Dilca Mancel Ressurreição	90	91	90
Dulcinéa do Carmo Zaqueu	90	85	87
Ecir Baptista	84	82	83
Edith Cesar Chaves	84	76	80
Elizanilda Mendes	87	75	81
Eny Freitas	86	76	81
Francisca Ferreira de Carvalho	96	86	91
Francisca de Barros Moura	93	85	89
Graciema Cauper	91	65	78
Genila Cabelino	90	97	93
Hernildes Vieira de Sá	94	85	89
Indayá Bevilaqua de Souza	83	73	78
Izabel de Castro Paixão Filha	90	91	90
Ivonete Maria de Morais	96	72	84
Justina Primo	93	88	90
Laurides Anna Guerra	93	88	90
Lindomar Menezes de Souza	69	91	80
Luiza Ribeiro	93	98	95
Mario Baroni Lima	89	94	91
Maria Auxiliadora Ribeiro	93	97	95
Maria Carmem Altoé	93	91	92
Maria Dagmar Carvalho	94	82	88
Maria Dolores Veras da Silva	83	82	82
Maria Eliete Guimarães Carvalho	87	91	89
Maria dos Humildes Aguiar	93	85	89

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

Nome do Participante	Teste	Média Trab. Práticos	Média Geral
Maria José Costa	86	79	82
Maria José Nunes Couto	68	88	78
Maria Leonizia da C. Araujo	85	85	85
Maria Lígia Rosa	92	79	85
Maria de Lourdes Dallapícola	93	94	93
Maria Luiza Tavares Nogueira	80	88	87
Maria Nunes Maia	93	82	87
Maria da Penha Silva	97	88	92
Maria Rita Alves Rodrigues	97	94	95
Maria Marlene Gomes Dias	93	85	89
Maria do Perpétuo Socorro Cruz	94	91	92
Maria do Rosário Rocha Sousa	86	88	87
Mariluse Conde Dessaune	85	94	87
Marize de Souza Mathias	90	91	90
Marlene Farias de Ameixa	90	91	90
Marly Carvalho Magalhães	86	88	87
Marly dos Santos	90	94	92
Medinda Maria Rasseli	87	85	82
Natália de Paiva Martins	86	72	79
Norma Baptista	88	69	78
Odília Damaceno	93	91	92
Raimunda de Carvalho Souza	87	91	89
Rita de Lima Veloso	91	85	88
Ruth do Carmo Azevedo	87	88	87
Selma Santos de Almeida	84	94	89
Vera Marques Vieira	97	88	92
Waldete Vitali	90	97	93
Zaira Mello de Sá Peixoto	77	82	79
Valdenora Santos de Almeida	88	85	83
Irmã Maria Joana Hilda	86	91	88
Selma Blom	97	78	87

Observações: 1 - Critério Adotado para os trabalhos práticos:

Regular = 4 pontos
Bom = 7 pontos
Muito Bom = 10 pontos.

2 - A avaliação dos trabalhos práticos não representa, apenas, as reais aptidões dos participantes, mas uma observação do aproveitamento de cada um dêles durante o curso.

Levou-se em consideração, também, o interêsse, cooperação e comportamento nos trabalhos em grupo.

3 - Os trabalhos práticos avaliados foram os seguintes:

Letreiro - Montagem de Gravuras - Pasta para Ilustrações - Ampliação no Episcópio - Ampliação Pantógrafo - Cartaz - Material para Flanelógrafo - Material para Cartaz de Pregas - Mural Didático.

Em 23 de agosto de 1963.

Maria Martina Zanotti.

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

92

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Lígia Rosa

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Acho

As aulas do audiovisual vieram completar as nossas experiências adquiridas, pois através delas ~~[illegible]~~, p[illegible] mos verificar quantos são os recursos que devem lançar mão para nos comunicar com alguém. Tenho esperança de utilizar tudo que aprendi e em breve dar melhores sugestões para multiplic[illegible] os recursos audiovisuais.

91

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Graciema Cuper

Data: 1º de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O uso de audiovisual só veio me trazer bons conhecimentos, deveria ser mais prolongado.

	Letreiro	Gravura	Montagem	Bata de ilustração	Ampliação Estúdio	Ampliação Laboratório	Ampliação Fantástico	Cartaz	Desenho Perfurado	Molde	Material de fonte cursiva	Matéria pa Cartaz de preço	Mural Decorativo	Quadrinhos Estilo	Album seriado	Avaliação	Provas Parciais	Teste	Média Trimestral	Média Geral
1 Ady José	Bom		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B		B			MB	94	88	91
2 Arlinda Rocha	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B		B			MB	86	88	87
3 Aliete Lustosa Cavalcanti	R		MB	B	MB	MB	MB	B			MB	R		B			B	86	82	84
4 Beatriz Baptista Motta (magica)	R		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	R		R			B	86	79	82
5 Bernadete Gomes	B		MB	B	MB	B	MB	MB			MB	MB		MB			MB	100	91	95
6 Clarice Iracema B Serranelli ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	MB		B			MB	100	91	95
7 Denise Yary Alves Soares	MB		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	MB		MB			MB	90	100	95
8 Dilca Manoel Ressurreição	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B		MB			MB	90	91	90
9 Dulcinéa do Carmo Laguna	R		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	B		B			B	90	85	87
10 Ecer Baptista ✓	B		MB	MB	MB	B	MB	B			B	B		B			B	84	82	83
11 Edith Cesar Chaves	R		B	MB	MB	B	MB	R			MB	B		B			B	84	76	80
12 Elizamilda Mendes	R		MB	MB	MB	MB	MB	B			S			B			B	87	75	81
13 Eny Freitas	B		MB	MB	B	B	MB	B			B	R		B			B	86	76	81
14 Francisca Ferreira de Carvalho	R		MB	MB	MB	MB	MB	B			R	R		B			B	96	86	91
15 Francisca de Barros Moura	R		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B		B			B	93	85	89
16 Graciema Cauper ✓	0		MB	B	MB	MB	MB	B			L	B		B			B	91	65	78
17 Genila Cabelino	MB		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	MB		MB			MB	90	96	93
18 Herminides Vieira de Lá ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			B	MB		R			B	94	84	89
19 Judayá Bernadeth Conceição de Souza	R		MB	MB	MB	MB	MB	R			B	L		R			B	83	73	78
20 Izabel de Castro Paixão Filha	MB		MB	MB	MB	MB	MB	R			MB	B		MB			B	90	91	90
21 Ivonete Maria de Morais	B		MB	MB	MB	MB	B	R			B	R		B			B	96	72	84
22 Justina Primo	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B		B			B	93	87	90
23 Lourdes Anna Guerra	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B		B			B	93	88	90
24 Lindomar Menezes de Souza	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	B		B			B	69	91	80
25 Luiza Ribeiro ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			B	R		R			B	93	97	95
26 Mario Barros Lima ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	B		MB			MB	89	93	91
27 Marluadora Ribeiro	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	MB		MB			MB	93	97	95

100 a
9 Muito bom
89 a 70 - Bom
(67) em diante =
Regular

	Leitura	Gravura	Montagem	Boa pronunciação	Ampliação Expressão	Ampliação Construção	Ampliação Interpretação	Caráter	Verbetação	Molde	Material pe	Uso legado	Material pa	Cuidados	Abono variado	Julgadores Técnicos	Média Técnica	Média Geral
Clary Opel	Bom		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B	B			MB	94	91
Celinda Rocha	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B	B			MB	86	87
Abete Barbosa Cavalcanti	R		MB	B	MB	MB	MB	B			MB	R	B			B	86	84
Beatriz Baptista Motta	R		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	R	R			B	86	82
Bernadete Gomes	B		MB	B	MB	B	MB	MB			MB	MB	MB			MB	100	95
Blanche Iracema B Lucarelli	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	MB	B			MB	100	95
Bruna Yary Alves Soares	MB		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	MB	MB			MB	90	95
Dilca Mansell Ressurreição	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B	MB			MB	90	90
Dulcinea do Carmo Laguna	R		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	B	B			B	90	87
Eder Baptista ✓	B		MB	MB	MB	B	MB	B			B	B	B			B	84	83
Edith Cesar Chaves	R		B	MB	MB	B	MB	R			MB	B	B			B	84	80
Elizamilda Mendes	R		MB	MB	MB	MB	MB	B			B		B			B	87	81
Eny Freitas	B		MB	MB	B	B	MB	B			B	R	B			B	86	81
Francisca Ferreira de Carvalho	R		MB	MB	MB	MB	MB	B			R	R	B			B	96	91
Francisca de Barros Moura	R		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B	B			B	93	89
Graciema Cauper ✓			MB	B	MB	MB	MB	B			R	B	B			B	91	78
Gerda Cabelino	MB		MB	MB	MB	MB	MB	MB			B	MB	MB			MB	90	93
Herminides Viera de Sá ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			B	MB	R			B	94	89
Iracyra Bentancour de Souza	R		MB	MB	MB	MB	MB	R			B	R	R			B	83	78
Izabel de Castro Paixão Filha	MB		MB	MB	MB	MB	MB	R			MB	B	MB			B	90	90
Ivonete Maria de Morais	B		MB	MB	MB	MB	B	R			B	R	B			B	96	84
Jacinta Primo	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B	B			B	93	90
Lourdes Anna Guerra	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	B	B			B	93	90
Lindomar Menezes de Souza	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	B	B			B	69	80
Luiza Ribeiro ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			B	R	R			B	93	95
Mario Barros Lima ✓	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	B	MB			MB	89	91
Maria Auxiliadora Ribeiro	B		MB	MB	MB	MB	MB	MB			MB	MB	MB			MB	93	95
Maria Bernardes Alves	B		MB	MB	MB	MB	MB	B			MB	MB	B			B	93	92

160 a
Muito
70 - Bom

			MB	MB	MB	MB	MB	●B	MB	MB	MB	B	MB	B	93	91	92
29	Maria Dagmar Carvalho	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	R	B	MB	B	94	82	88
30	Maria Dolores Veras da Silva ✓	R	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	B	MB	B	MB	B	83	82	82
31	Maria Elute Guimarães Carvalho	B	MB	M.B	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	B	87	91	89
32	Maria dos Humildes Aguiar ✓	R	MB	MB	MB	MB	MB	R	MB	MB	MB	B	MB	B	93	85	89
33	Maria José Costa	R	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	B	MB	R	MB	B	86	79	82
34	Maria José Nunes Couto	B	M.B	M.B	MB	MB	MB	M.B	MB	B	B	B	MB	B	68	88	78
35	Maria Leonizia da C. Araujo ✓	B	MB	MB	MB	MB	M.B	B	MB	B	B	B	MB	B	85	85	85
36	Maria Ligia Rosa ✓	R	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	B	MB	B	MB	B	92	79	85
37	Maria de Lourdes Dallapicola	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	M.B	MB	MB	MB	MB	93	94	93
38	Maria Lucya Ssos Nogueira ✓	R	M.B	MB	MB	M.B	MB	B	MB	B	M.B	M.B	MB	B	87	88	87
39	Maria Nunes Maia ✓	B	MB	MB	MB	M.B	MB	●B	MB	B	R	B	MB	B	93	82	87
40	Maria da Penha Silva	B	M.B	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	B	MB	MB	B	97	88	92
41	Maria Rita Alves Rodrigues	B	M.B	M.B	MB	MB	MB	M.B	MB	B	MB	MB	MB	MB	97	94	95
42	Maria Marlene Gomes Dias	R	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	B	MB	MB	B	93	85	89
43	Maria do Perpétuo Socorro Cruz	B	M.B	MB	MB	MB	M.B	MB	MB	MB	B	B	MB	B	94	91	92
44	Maria do Rosário Rocha Sousa	B	MB	MB	MB	MB	M.B	B	MB	B	MB	B	MB	B	86	88	87
45	Mariluce Conde Dessaune	B	MB	MB	M.B	M.B	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	85	94	89
46	Marize de Souza Mathias	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	M.B	MB	MB	B	90	91	90
47	Marlene Farias de Queiroz ✓	B	MB	MB	M.B	M.B	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	B	90	91	90
48	Marly Carvalho Magalhães	B	MB	MB	MB	M.B	MB	M.B	MB	B	B	B	MB	B	86	88	87
49	Marly dos Santos ✓	B	M.B	MB	MB	MB	MB	M.B	MB	MB	B	MB	MB	MB	90	94	92
50	Medinilda Maria Rasseli	B	M.B	M.B	MB	B	MB	MB	MB	B	B	B	MB	B	87	88	82
51	Natália de Paiva Martins	R	M.B	M.B	MB	MB	MB	R	MB	B	R	B	MB	B	86	72	79
52	Norma Baptista	R	B	MB	M.B	B	MB	B	MB	MB	R	B	MB	B	88	[illegible]	82
53	Odília Damaceno	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	B	93	91	92
54	Raimunda de Carvalho Souza	B	MB	M.B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	87	92	89
55	Rita de Lima Veloso	B	MB	MB	MB	M.B	MB	B	MB	MB	R	B	MB	B	91	[illegible]	88
56	Ruth do Carmo Azevedo	MB	MB	MB	MB	M.B	MB	B	MB	B	B	B	MB	B	87	88	87
57	Selma Santos de Almeida	M.B	M.B	M.B	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	84	94	89
58	Vera Marques Vieira	B	M.B	MB	M.B	M.B	MB	B	MB	MB	B	B	MB	B	97	[illegible]	92
59	Waldite Vitali	B	MB	M.B	M.B	M.B	M.B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	M.B	90	95	93
60	Zaira Mello de Sá Peixoto ✓	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	R	B	MB	B	77	80	79

	Letreiros	Montagem	Pasta p/ Ilustrações	Episcópio	Quadrículas	Pantógrafo	Cartas	Desenho Perfurado	Molde	Material de Flanelógrafo	Material de Cartas de Pepas	Mural Didático	Quadro de Avisos	Álbum Seriado	Entelagem	Trabalhos Místicos	Teste	Média Trabalhos Práticos	Número [illegible]
61- Valdenora Santos de Almeida	R	MB	MB	MB	MB	MB	M.B	~~MB~~		M.B	B	R		[illegible]	~~MB~~	B	88	85	83
62- Irmã Hilda	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	~~MB~~		B	MB	MB		[illegible]	~~MB~~	B	86	91	88
63 Selma Blom	—	MB	MB	MB	MB	MB	MB	~~MB~~		B	R	B			~~MB~~	B	97	78	87

91
86
177 | 2
17 8.85
10
0

Observações - 1. Critério adotado para os trabalhos práticos.

Regular = 4 pontos
Bom = 7 pontos.
Muito bom = 10 pontos.

2. As avaliações dos trabalhos práticos não representa, apenas, os reais aptidões dos participantes, mas uma observação do aproveitamento de cada um deles durante o curso.

Levou-se em consideração também o interesse, cooperação e comportamento nos trabalhos em grupo.

3. — Os trabalhos práticos avaliados, foram os seguintes:

Letrário — montagem de gravura — pasta para ilustrações — ampliações após cópia — ampliação graduada — ampliação com pantógrafo — cartaz — material para planejamento — material para cartaz de preços — mural didático —

Vitória, 21 de agôsto de 1975

Senhora ~~Coordenadora~~ Supervisora:

Temos o prazer de passar às mãos de V. Sa., em anexo, o resultado da avaliação procedida pela equipe de professôres do Centro Audiovisual de Vitória, dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos participantes do Curso de "Comunicação e R. Audiovisuais", ~~no ano programado pelo INEP no país no período de~~ programado no período de 5 a 17 do corrente.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe os nossos

Atenciosas Saudações

Ilma. Sra.
Auxiliadora Vitali
D.D. Supervisora do Curso de Formação de Professôres - Supervisores
Divisão do Ensino Normal
Nesta.

88

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Valdenôra de Moraes Brinda

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C) ~~E~~. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei o curso uma maravilha, isto porque a teoria vinha logo depois da prática, porém não gostei do pouco espaço de tempo em que êste foi aplicado mesmo assim muito aproveitei

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Natália de Paiva Martins.

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. (E) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso de Audiovisuais me trouxe grandes benefícios me esclarecendo coisas até então eu ignorava. Foi muito bem ministrado. Se houve algum ponto falho não sei dizer porque em todos pontos eu gostei.

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Eny Freitas

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. (C.) E - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. (E.) - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (X.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. (C.) X. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Este foi um dos melhores cursos, porque aprendi muita coisa, que tinha pouco conhecimento.
Poderia ter começado no começo do curso.

84

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Edith Césarchaves.

Data: 18 de julho de 1968.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C.) E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. (C.) E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Está bem dirigido.
Foi um ótimo privilégio para desenvolvimento das capacidades, e correção das atitudes.
Mas deveria ter funcionado no primeiro mês de funcionamento do curso, para melhor êxito nas confecções.

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Arlinda Rocha

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (E.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (E.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. (E.) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (E.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (E.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. (E.) - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C.) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) (E.) - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato. Obs. A resposta assinalada foi a primeira. (C)

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O Curso de Recursos Audiovisuais veio preencher uma lacuna que tínhamos ao transmitir ensinamentos. Êle veio nos mostrar meios que podem ser utilizados para usarmos coisas concretas a fim de facilitar a aprendizagem.

Por ter sido o curso dado na própria escola achamos bom as aulas práticas serem dadas logo após a teórica pois, permitiu maior eficiência nos trabalhos que tivemos a fazer.

Julgamos o curso muito intensivo pois

gundo grande esforço nosso e dos orien-
tadores.

84

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Selma Santos de Almeida

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. (X) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (X) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (X) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (X) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (X) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. (C.) E. - O **cartaz** deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o **geométrico.**

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no **original.**

22. C. (C.) - O "**branco**" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos **colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.**

24. (C.) E. - Num "**layout**", em escala reduzida, devemos colocar **ilustrações e letreiros exatamente como será no original.**

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a **cola de borracha** sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os **símbolos verbais** são mais efetivos que **experiências diretas.**

27. C. (C.) - O preparo do **roteiro** é parte perfeitamente dispensável **numa excursão** planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre **partir** do **concreto** para o **abstrato.**

29. C. (C.) - A **gravura** não precisa ser umedecida para ser **entelada.**

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de **estiletes especiais.**

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei êste curso, apesar de ter sido realizado em período curto, de grande aproveitamento para nós. Porque tínhamos a parte teórica logo a seguir a confecção dos materiais. Êle veio nos facilitar muito, pois aprendemos a fazer tudo que nos foi ensinado com mais clareza e técnica.

A minha sugestão é que êste curso devesse ser feito nos primeiros dias de aula, porque assim teria feito meus cartazes com mais perfeição principalmente os letreiros.

89

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Barcellos

Data: 18 de julho de 1962.

certa - C
errada - E.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. (C.) E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) X. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (X.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C.) X. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não me vejo ainda Senhor para dar sugestões que viessem modificar ou mesmo ampliar a ótima direção do Curso.

Mario Baroni Lima

87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ruth do Carmo Azevedo

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. (E.) - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. (E.) - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (C.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (C.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do conereto para o abstrato.

29. C. (C.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (C.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei imensamente do curso. Gostaria de possuir maior número de material confeccionado durante o mesmo, o que não foi possível devido a brevidade com (o) que (o) foi dado.

Tivemos idéias novas e excelentes e aprendemos muito e melhoramos as letras empregadas em cartazes, etc.

88

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Norma Batista

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Sugestões - Tôda "Escola Normal" deve receber as demonstrações Audio-Visuais desde o 1º ano.
O Curso de Supervisão deveria ser iniciado com o Curso "Audiovisual"
Pontos positivos e negativos

O Curso Audiovisual trouxe inúmeras idéias, sanou muitas dúvidas, mudou minha atitude a respeito de muitos assuntos, despertou em mim o hábito da observação e fortificou o conceito de aprendizagem: "A criança aprende melhor vendo e ouvindo.

87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Elizamilda Mendes

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. (E) - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso é realmente 100%.
Apenas uma desvantagem: muito curto

85

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Marilusa Conde Dessaune

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso de recurso-auxiliar foi proporcionou-nos grandes vantagens. Conhecíamos até então alguns destes recursos, mas não conhecíamos as técnicas e os métodos especiais. Por esse motivo acho que a "Audiovisual" deveria ser dado em nosso curso, pois evitaria o que acontece, ou seja a confecção de cartazes errados? (Letras erradas).

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Aliete Bustosa Cavalcanti

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Foi maravilhoso o curso muito bem explicado as aulas, foram as melhores, só não hove falta de tempo para ler os pontos para o teste.

83

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Indayá Berlaque de Souza

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. (E) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. (E) - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (C.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. (C.) E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

As minhas sugestões são as melhores possíveis, não deixando a desejar a maneira educada e cativante, de cada orientadora do Audio Visual.

E no momento, com pensamento em Deus, desejo que continuem entusiasmando os seus conhecimentos, por milhares e milhares de educadores, deste Brasil imenso.

87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Raimunda de Cavalho Sousa

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. (C.) E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O **cartaz** deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num **letreiro** o espaço a ser observado deve ser o **geométrico.**

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que **corre no original.**

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos **colocar, também,** gravuras de paisagens, **transportes,** etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos **colocar ilustrações** e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a **cola** de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que **experiências diretas.**

27. C. E. - O preparo do **roteiro** é parte perfeitamente dispensável **numa excursão** planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre **partir** do **concreto para** o **abstrato.**

29. C. E. - A **gravura** não precisa ser umedecida para **ser entelada.**

30. C. E. - **Para cortar** o estêncil você precisa de **estiletes especiais.**

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Nenhuma falha posso apontar por parte das professoras, todas solícitas amigas e ótimas comunicadoras. Se houve falha foi por parte das próprias colegas que por vêzes não sabiam usar o material e querendo ocupar a professora só consigo. É a duração do curso que foi de pouco tempo, para o muito que pudemos aprender.

87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Rúcia Tavares Nogueira

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Mais tempo para a confecção do material. Pela aquisição de novas técnicas meu trabalho será mais eficiente

83

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Dolores Veras da Silva

Data: 19 de julho de 1968.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C., X. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (X.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Foi ótimo, não poderia ser melhor.

Quisera fazer um curso audiovisual.

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Marly Carvalho Magalhães.

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. [E] - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. [E] - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. [E] - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. [E] - O "branco" é ausência de côr.

23. C. [E] - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. [E] - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. [E] - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. [E] - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. [E] - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. [C] E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. [E] - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. [E] - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei que êste curso veio preencher uma necessidade. Porque através dêle fiquei conhecendo os meios para desenvolver melhor qualquer plano de ensinamentos, pois seus recursos audiovisuais são muito concretizados o que, vem, satisfazer as exigências do moderno método de ensino. Ao meu ver êle deveria ser dado no princípio do curso, porque assim poderíamos confeccionar materiais de acôrdo com os seus ensinamentos.

85

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Leonízia da Cruz Araújo

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. (E) - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C) E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei muito das aulas do audio visual, apenas achei o tempo muito curto e muito trabalho para ser realizado em poucos dias.

As professoras (como) ao meu ver se comunicaram muito bem. Gostaria de ter a oportunidade de fazer um estágio no audio visual para aperfeiçoar um pouco mais os conhecimentos.

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Beatriz Baptista d'Coutto

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. (E.) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. (E.) - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C.) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (A.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (C.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (C.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (C.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (C.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (E.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (C.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (C.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não achei nenhuma sugestão a dar no momento, por ter sido muito eficiente os metodos aplicados, preenchendo uma necessidade que há muito nos faltava.

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria José Costa

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. C. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. C. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. C. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. C. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. C. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. C. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

84

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ecir Baptista

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. (C.) E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C.) E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não tenho sugestões nenhuma para dar.
Gostei imensamente do curso, pena. ter sido tão rapido.

87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Medinda Maria Rasseli

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (X) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (X) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (X) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) X. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C) X. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (X) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. (C.) E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. (C.) E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

De minha parte não vejo nenhuma falha quanto ao modo de ministrar os ensinamentos. Tudo foi muito claro.

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ivia Hilda

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Sendo esta a primeira vez que participo de um curso, embora rápido, acho um pouco difícil dizer algo pró ou contra. Entretanto valendo-me de uma experiência bem nova acho que foi ótimo pelo fato de eu ter aprendido tantas coisas úteis. A única falha é a limitação de tempo aliás bem explicada no início das aulas.

Concluindo digo que tudo concorreu para o aumento de conhecimentos de todos sobretudo àquelas que se mostraram admiradas por certas apresentações. Gostei muitíssimo.

87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Eliete Guimarães Carvalho

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (B.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (D.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (A.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (B.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (C.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (C.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Para mim o Curso Audiovisual está bem eficiente, não deixando nada a desejar. Darei as melhores sugestões que pretendo pôr em prática tão logo chegue em meu estado. Minhas experiências neste campo eram um tanto limitadas e o audiovisual ajudou-me a crescer na minha profissão.

A minha única sugestão é que levem êstes conhecimentos ao maior número possível de professoras do Brasil, mas especialmente as do interior e dos estados menos desenvolvidos

77

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Zaira Mello de Sá Peixoto

Data: 18 de julho de 1968.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (C.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (C.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei muito só achei curto

69

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Loindomar Menezes de Souza

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. X. (E.) - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (X.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (X.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. (C.) X. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (X.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (X.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C.) (X.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) (X.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso deveria ser mais extenso e mais espaçoso.

68

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria José Couto

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. (E) - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C) E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C) E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Sendo esta a primeira vez que enfrento um curso desta natureza, para mim o Curso Audiovisual foi um grande benefício, adquirindo eu novos métodos de aprendizagem.

Todos os pontos foram positivos, uma vez que os am totalmentes desconhecidos por mim e com êles tive conhecimentos maravilhosos.

Quantos os pontos negativos não os encontrei

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a **Professôra MARLY DOS SANTOS, nascida em Castelo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.**

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARLENE FARIA DE AMEIXA, nascida em Caravelas, Estado da Bahia, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro -Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **NATÁLIA DE PAIVA MARTINS**, nascida em Brasiléia, Estado do Acre, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **RAIMUNDA DE CARVALHO SOUSA**, nascida em Timon, Estado do Maranhão, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **MARIA MARLENE GOMES DIAS**, nascida em São Raimundo Nonato, Estado do Piauí, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra EDITH CESAR CHAVES, nascida em Presidente Soares, Estado de Minas Gerais, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **ARLINDA ROCHA**, nascida em Muniz Freire, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

COLATINA, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra DILCA MANOEL RESSURREIÇÃO, nascida em Itapina, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra FRANCISCA FERREIRA DE CARVALHO, nascida em Parnaíba, Estado do Piauí, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **ELIZANILDA MENDES**, nascida em Rio Branco, Estado do Acre, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória-ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA LEONÍZIA DA CRUZ ARAUJO, nascida em Tarauaca, Estado do Acre, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **MARIA DOS HUMILDES AGUIAR**, nascida em Paulistana, Estado do Piauí, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **DENISE YACY ALVES SOARES**, nascida em Alcântara, Estado do Maranhão, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra GRACIEMA CAUPER, nascida em Tefé, Estado do Amazonas, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **VALDENÔRA DE MORAES TRINDADE**, nascida em Teresina, Estado do Piauí, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **MARLY CARVALHO MAGALHÃES**, nascida em Paineiras, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra ODÍLIA DAMACENO, nascida em Itaguaçu, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA CARMEN ALTOÉ, nascida em Castelo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA DA PENHA SILVA, nascida na Serra, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **ECIR BAPTISTA**, nascida em Marapé, Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS LAUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA AUXILIADORA RIBEIRO, nascida em Caratinga, Estado de Minas Gerais, frequentou integralmente o curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" realizado neste Centro Regional de Educação de Base (CREB), de 5 a 17 de agôsto de 1963.

Colatina, 17 de agôsto de 1963.

Maria M. Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro-Vitória-ES

PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Local: CREB - Colatina - ES

Período: 5 a 16/8/63

Dia 5 - 2ª feira

1. Problema da Comunicação
   - a - Usar o flanelógrafo "A princesa"
   - b - Distribuir apostilha.
2. Processo da Comunicação e Recursos Audiovisuais (teoria)
   - a - Usar o flanelógrafo M
   - b - Distribuir apostilha.
3. Letreiros (teoria) + prática
   - a - Utilizar o album seriado (lâminas)
   - b - Demonstração com normógrafo
   - c - Distribuir apostilha.

Dia 6 - 3ª feira

1. Aquisição de Experiência (teoria)
   - a - Utilizar o album seriado
   - b - Distribuir apostilha
   - c - Usar diafilme de Recursos Audiovisuais.
2. Utilização e conservação de gravuras (teoria e prática)
   - a - Cola de borracha, montagem e manipulação
   - b - Levar gravuras
   - c - Distribuir apostilha
   - d. Projetar fotografia painel "Leite".

Dia 7 - 4ª feira

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras (teoria e prática)
   - a - Demonstração em quadriculado
   - b - Demonstração em pantógrafo
   - c - Projetar o diafilme
   - d - Demonstração com episcópio
   - e - Distribuir apostilha.
2. Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas (teoria e prática)
   - a - Cartolina, fita gomada, grampeador, vasador, régua T
   - b - Distribuir apostilha.

Dia 8 - 5ª feira

1. Planejamento e confecção de cartazes (teoria e prática)
   - a - Usar o album seriado
   - b - Demonstração do uso da tinta guache e combinação de côres.

Exercício Prático - Uso da tinta guache.

2. Confecção do material para uso no cartaz de pregas (prática
   - a - Papel "BB"- 40 kg, em tiras de 9 cm.
3. Confecção do "layout" do cartaz (prática)
   - a - Papel sulfite 40 kg, pincéis, guache, pincéis atômicos.

Dia 9 - 6ª feira

1. Utilização do quadro-negro (teoria)
   - a - Usar o album seriado
   - b - Projetar diafilme
   - c - Demonstração com molde e desenho perfurado.
2. Confecção do desenho perfurado e moldes para o quadro-negro (prática)
   - a - Papel krafit
   - b - Vasadores
   - c - Martelos
   - d - Papelão.

3. Planejamento e confecção e utilização do flanelógrafo (te oria)
   a - Demonstração com "O sapo e o jabuti"
   b - Distribuir apostilha
   c - Exibir diafilme
4. Confecção do material para flanelógrafo (prática)
   a - Flanela, papel, espuma, etc.

Dia 10 - sábado

1. Mural didático e quadro de aviso (teoria)
   a - Usar album seriado
   b - Projetar diafilme
   c - Projetar slide dos murais
   d - Distribuir apostilhas.
2. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe (teoria e prática)
   a - Distribuir apostilha
   b - Manêjo do projetor pelos cursistas.

Dia 12 - 2ª feira

1. Planejamento, confecção e utilização do album seriado (teoria)
   a - Projetar diafilme
   b - Mostrar modelos
   c - Distribuir apostilha.
2. Confecção do album seriado (prática)
   a - Papel sulfite.

Dia 13 - 3ª feira

1. Entelagem - Demonstração
   Trigo - balde - algodão - percevejos - jornais usados - garrafa - prancheta.
2. Avaliação do material do flanelógrafo.
3. Trabalho em estênsil - Demonstração.
   Estêncil - estilete.
4. Avaliação dos cartazes.

Dia 14 - 4ª feira

1. Avaliação do cartaz de pregas.
2. Confecção do "layout" dos murais.
   Papel cartão cortado.

Dia 16 - 6ª feira

1. Trabalho de grupo - Avaliação do filme "A escola agora é outra".
2. Teste.
3. Encerramento.

PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Local: CREB - Colatina - ES

Período: 5 a 16/8/63

Dia 5 - 2ª feira

1. Problema da Comunicação
   - a - Usar o flanelógrafo "A princesa"
   - b - Distribuir apostilha.
2. Processo da Comunicação e Recursos Audiovisuais (teoria)
   - a - Usar o flanelógrafo M
   - b - Distribuir apostilha.
3. Letreiros (teoria)
   - a - Utilizar o album seriado
   - b - Demonstração com normógrafo
   - c - Distribuir apostilha.

Dia 6 - 3ª feira

1. Aquisição de Experiência (teoria)
   - a - Utilizar o album seriado
   - b - Distribuir apostilha
   - c - Usar diafilme de Recursos Audiovisuais.
2. Utilização e conservação de gravuras (teoria e prática)
   - a - Cola de borracha, montagem e manipulação
   - b - Levar gravuras
   - c - Distribuir apostilha
   - d. Projetar fotografia painel "Leite".

Dia 7 - 4ª feira

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras (teoria e prática)
   - a - Demonstração em quadriculado
   - b - Demonstração em pantógrafo
   - c - Projetar o diafilme
   - d - Demonstração com episcópio
   - e - Distribuir apostilha.
2. Planejamento, confecção e utilização de cartaz de pregas (teoria e prática)
   - a - Cartolina, fita gomada, grampeador, vasador, régua T
   - b - Distribuir apostilha.

Dia 8 - 5ª feira

1. Planejamento e confecção de cartazes (teoria e prática)
   - a - Usar o album seriado
   - b - Demonstração do uso da tinta guache e combinação de côres.

Exercício Prático - Uso da tinta guache.

2. Confecção do material para uso no cartaz de pregas (prática
   - a - Papel "BB"- 40 kg, em tiras de 9 cm.
3. Confecção de "layout" do cartaz (prática)
   - a - Papel sulfite 40 kg, pincéis, guache, pincéis atômicos.

Dia 9 - 6ª feira

1. Utilização do quadro-negro (teoria)
   - a - Usar o album seriado
   - b - Projetar diafilme
   - c - Demonstração com molde e desenho perfurado.
2. Confecção do desenho perfurado e moldes para o quadro-negro (prática)
   - a - Papel krafit
   - b - Vasadores
   - c - Martelos
   - d - Papelão.

3. Planejamento e confecção e utilização de flanelógrafo (te oria)
   a - Demonstração com "O sapo e o jabuti"
   b - Distribuir apostilha
   c - Exibir diafilme
4. Confecção de material para flanelógrafo (prática)
   a - Flanela, papel, espuma, etc.

Dia 10 - sábado

1. Mural didático e quadro de avise (teoria)
   a - Usar album seriado
   b - Projetar diafilme
   c - Projetar slide dos murais
   d - Distribuir apostilhas.
2. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe (teoria e prática)
   a - Distribuir apostilha
   b - Manêjo do projetor peles cursistas.

Dia 12 - 2ª feira

1. Planejamento, confecção e utilização do album seriado (teoria)
   a - Projetar diafilme
   b - Mostrar modelos
   c - Distribuir apostilha.
2. Confecção do album seriado (prática)
   a - Papel sulfite.

Dia 13 - 3ª feira

1. Entelagem - Demonstração
   Trigo - balde - algodão - percevejos - jornais usados - garrafa - prancheta.
2. Avaliação do material do flanelógrafo.
3. Trabalho em estêncil - Demonstração.
   Estêncil - estilete.
4. Avaliação dos cartazes.

Dia 14 - 4ª feira

1. Avaliação do cartaz de pregas.
2. Confecção do "layout" dos murais.
   Papel cartão cortado.

Dia 16 - 6ª feira

1. Trabalho de grupo - Avaliação do filme "A escola agora é outra".
2. Teste.
3. Encerramento.

Dia 17 - Entrega dos certificados.

100

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Clara Jacema Sarmento

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (X) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (X) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (X) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (X) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (X) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente:

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pacta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Na minha opinião, o Audio-Visual foi de grande utilidade para nós, futuras supervisoras, uma vez que nos deu várias e valiosas sugestões para maior êxito na aprendizagem, chamando nossa atenção para o valor das impressões visuais. O ideal seria que o curso fôsse mais longo a fim de que pudéssemos tirar maior vantagens dêle.

100

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Bernardete Gomes

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso foi de grande valor pois ensinou-nos maneiras práticas e certas de nos comunicarmos causando maior interêsse, aprendizagem e participação.

O bom seria que o curso fôsse no início, pois assim evitaria muito o trabalho que tivemos nos nossos primeiros trabalhos muitos dos quais estão condenados por falta de técnicas.

94

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Dagmar Carvalho

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) + E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) + E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) + - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (X) + - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) + - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) + E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) + E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) + - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (X) + - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) + E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C) X. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (X) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C.) (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustra - ções e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências dire - tas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei muito do curso de audiovisual, aproveitei bastante. Lamentei apenas, ter sido, o espaço de tempo, muito limitado, em relação à quantidade de atividades, Mas, as aulas são bastantes compreensivas, devido à prática vir junto à teoria. As professoras muito delicadas e compreensivas, são sempre um motivo de estímulo às alunas.

90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Marly dos Santos

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (K.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (C.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (C.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (C.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

De modo geral, o curso ministrado, foi valiosíssimo para mim.

A não ser pelo pouco tempo entre as aulas teóricas e as práticas, creio não ter havido falhas maiores.

Houve portanto, boa comunicação.

Procurarei aplicar, de maneira mais acertada, tôdas essas experiências.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria dos Humildes Aguias

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (A) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C) ~~E~~ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

As minhas sugestões, seriam justamente o que aprendi durante o curso.
Estou satisfeita e muito obrigada
pela atenção dos Senhores Aguias.

90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Marize de Souza Mathias

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

A única sugestão que posso apresentar é que o curso deveria ser dado em mais tempo visto é em vez de duas semanas, três seria bem melhor. Assim poderíamos ler as apostilas com mais calma e ter um resultado mais satisfatório na aplicação do "teste".

Mesmo assim, adquiri novos conhecimentos os quais sinto-me apta a transmitir com bastante êxito.

— 11 —

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Nunes Maia

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C) ~~E~~. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei bastante das aulas, pois tive oportunidades para conhecer e aprender muitas coisas, as quais desconhecia.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Lauriden Anna Guerra

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C) E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostaria de ter confeccionado mais cartazes para não ficar nenhuma dúvida quanto às técnicas utilizadas. Fora isso, foi me bastante útil e adaptável minhas experiências

90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Dilca Manoel Ressurreição

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O **cartaz** deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o **geométrico.**

21. C. (X) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no **original.**

22. C. (X) - O "**branco**" é ausência de côr.

23. C. (X) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos **colocar, também,** gravuras de paisagens, transportes, **etc.**

24. (C.) X. - Num "**layout**", em escala reduzida, devemos **colocar ilustrações** e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a **cola** de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X) - Os **símbolos** verbais são mais efetivos que **experiências diretas.**

27. C. (X) - O preparo do **roteiro** é parte perfeitamente dispensável **numa excursão** planejada.

28. (X) E. - Na aprendizagem devemos sempre **partir** do **concreto** para o **abstrato.**

29. C. (X) - A **gravura** não **precisa ser** umedecida para **ser entelada.**

30. C. (X) - **Para cortar** o **estêncil** você **precisa** de **estiletes especiais.**

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso de recursos audiovisuais deverá ser dado em maior espaço de tempo, para que haja um melhor aproveitamento. Não quero dizer com isto, que não aproveitei nada do curso, pelo contrário muito me serviu e procurarei transmitir o que me foi ensinado, na próxima missão que terei a cumprir.

96

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Francisca Ferreira de Carvalho

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (V.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (F.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (F.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (F.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (F.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (F.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (F.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (F.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (F.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (F.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (F.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

1º - Este curso devia ser ministrado maior número de aula.

2º Os pontos positivos foram inúmeros, especialmente, permite o enriquecimento de experiências

90.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Dulcínia do Carmo Zaquem

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (E) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (E) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (C) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (E) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (C) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (C) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (E) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (C) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) C. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. (E) - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (E) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (E) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (C) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (E) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (E) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (C) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não tenho sugestões a dar, está muito bem. Deixou tudo que tinha a desejar. Não foi sòmente da rapidez como foi dado, porém, há um motivo: "o fator tempo".

97

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Rita Alves Rodrigues

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (X) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (X) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (X) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (X) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Foram excelentes tôdas as aulas. Tirei grande proveito delas, e não me esquecerei do aprendido, já que, além da teoria, tivemos a prática. Serão de grande utilidade para mim, em meu trabalho como supervisora, as noções aprendidas de como confeccionar cartazes que atinjam realmente o objetivo desejado, álbuns seriados para serem usados em reuniões com as professôras ou com pais. Desejaria que êste Curso tivesse maior duração, porque nos possibilitaria a confecção de

número maior de materiais, já que cada uma das metodologias das diversas matérias, exigem grande número de recurso audiovisuais

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Auxiliadora Ribeiro

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. (E) - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (C) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (C) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (C) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (C) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (C) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (E) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Para os novos cursos de Supervisores.

1º - O curso ser logo no início do ano.

2º - Ser enviado a cada cursista sugestões de figuras que será necessária.

3º -

97

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Selma Blom

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C.) (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Notei apenas os pontos positivos que aliás são numerosos. Quanto aos negativos, se os houve, a eficiência das distintas mestras fêz com que passassem despercebidos.

97

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria da Penha Silva

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (C) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Com êstes ensinamentos adquiri vários conhecimentos e poderia ter melhor aprendizagem se não fôsse tão intensivo. Deveria ser dado no início do curso, onde nos mentes estavam mais vasias.

Quanto aos professores, não poderiam ser melhore todos muito atenciosos e pacientes. Suas aulas foram muito bem ministradas.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Luiza Ribeiro

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. (E.) - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso foi muito bem administrado, apenas num espaço de tempo muito curto impossibilitando assim o melhor confeccionamento do material.

Para mim não houve falha, pelo contrário, aprendi bastante, adquiri novas experiências.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Justina Primo

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C.) E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (X) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C) (X) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Odília Damacena

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (X) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (X) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (X) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (X) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C) X. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (X) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O Curso que ora se encerra foi para mim de grande proveito, pois me trouxe grandes conhecimentos que poderão melhorar consideràvelmente minhas experiências, tornando mais eficientes os métodos de ensino pois foram fabulosos os recursos de que agora sou conhecedora.

Este Curso devia ser dado no início porque nos auxiliaria na confecção dos materiais e cartazes com maior perfeição.

94

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Hermildes Vieira de Sá

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) (E.) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não Tenho sugestões a oferecer ao Curso de Recurso Audiovisuais. A equipe de Professoras competentes, abnegadas inteligentes. Aprendi muito.

Creio que o Curso não têm ponto negativos.

96

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ivonete Maria de Morais

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (C.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (C.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (C.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (C.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (C.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (C.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (C.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (C.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (C.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei o curso muito bom, tôdas as professôras encarregadas de administrarem o mesmo se comunicaram muito bem, de maneira eficiente e gestos delicados, o único ponto negativo que achei foi de ser muito cansativo, deveria ser dado com mais espaço de tempo.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: MARIA CARMEN ALTOÉ

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (X) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (X) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (X) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (X) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) X. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (X) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (X) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (X) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (X) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (X) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (X) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (X) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (X) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (X) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (X) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (X) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

No nosso ponto de vista, o curso tem preenchido de maneira satisfatória, tôdas as lacunas porventura existentes, na parte relativa à confecção de material, o seu uso, assim como nos despertou a atenção no sentido de valorizar tôdas as gravuras e descobrir-lhes o valor didáticos.

Por outro lado, os professores com sua compreensão e trato, revelaram-se educadores exemplares e mais do que tudo, fizeram-se amigos conquistando a estima dos ouvintes. — Minhas opiniões, são tôdas, apenas, sumariamente, elogiosas.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Francisca de Barros Moura

Data: 18 de julho de 1968.

1a. Parte

1. (E.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (E.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (E.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (E.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (E.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (E.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (E.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (Z.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei muito do curso, porque adquiri mais conhecimentos.

90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Denise Yacy Alves Soares

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. (E.) - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (X) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (X) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (X) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (X) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (X) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (X) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (X) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (X) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (X) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (X) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (X) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (X) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso foi eficientemente bem ministrado não havendo falha nenhuma da parte dos professôres que além de nos transmitir suas sábias instruções, atendiam com a máxima atenção a cada um, dando as explicações necessárias. Neste curto espaço de tempo, aprendi como se deve confeccionar cartazes, fazer letras, usar em fim tudo o apresentado para o desenvolvimento do público conforme sua mentalidade. Senti apenas o período foi um tanto escasso tempo para os professôres pudessem se espandir em outros assuntos que desejavamos. Acho também, que o Curso de Audiovisual deria se ministrado logo no início do curso.

93

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Madalena Gomes Dias

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (E) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (E) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (E) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (E) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (E) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (E) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (E) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (E) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (E) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Não notei nenhum ponto negativo e sendo a primeira vez, que tomei parte ativa num curso, achei tudo excelente. Sòmente tenho a desejar que tôdas as aulas possam conter as ministradas pelas Prof. do audiovisual

97

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Vera Marques Vieira

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei muito do curso, tudo muito bem explicado e demonstrado.
O único ponto negativo que notei foi ser o curso muito ligeiro, não havendo tempo para melhor apresentação dos nossos trabalhos.

91

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Rita de Lima Veloso

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso Audiovisual foi importantíssimo pela oportunidade que me proporcionou de utilizar constantemente o material e conhecer outros meios por mim desconhecidos.

Uma sugestão pessoal, é que o curso poderia ser ministrado em maior espaço de tempo.

O mais não deixou a desejar

86

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.A.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria do Rosário Rocha Sousa

Data: 18 de julho de 1962.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. (C.) E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei imensamente do curso.
Ele proporciona grandes vantagens para a aprendizagem e desperta o interesse e atenção do aluno, para uma aprendizagem mais concreta.
Não encontrei pontos negativos. As professôras são bem compreensivas e atenciosas.

Plano de Aula

Matéria: Ciência
Assunto: 5 produtos animais
Objetivos: Introduzir o conhecimento dos 5 Prod.
Audiência: 1º ano

Incentivo - Uma canção.

Material para uso do flanelógra: figuras de animais e fichinhas com nome dos produtos.

Desenvolvimento: Iniciarei a aula conversando com os alunos, mostrando-lhes as figurinhas no flanelógrafo e colocando em seguida as fichinhas com os nomes dos produtos, na frente da figura do animal que o produz. Mandarei recortar os animais.
Finalmente cantarei com êles a música adequada.

Fixação: Por meio da canção e misturarei as figuras e as fichas, para as crianças colocarem na ordem.

Edilth Cesar Chaves.

Plano de aula

Classe - 1º ano

Matéria - linguagem

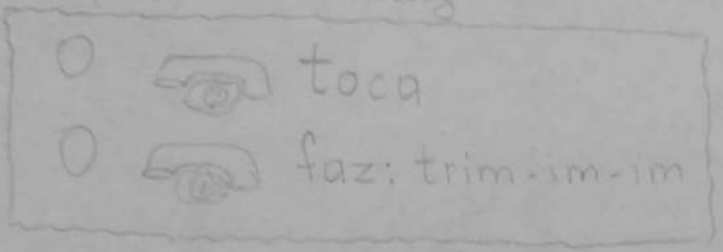
Material empregado - Cartaz, fichas, quadro de pregas quadro negro.

objetivos - rever os elementos já aprendidos; apresentação das palavras novas: "toca" e "faz"

Desenvolvimento provavel.

Falo-lhes sôbre um môvo cartaz que trouxe para a classe, e pergunto se eles querem ver.

Apresento o cartaz.



Leio para as crianças ouvirem. Incentivo algumas delas a lerem também. Peço que mostrem as palavras "toca" e "faz" Apresento as fichas "toca" e "faz" para que sejam fixadas. Peço que digam outras sentenças empregando as palavras "toca" e "faz"

Guardo o cartaz

Falo as crianças sôbre a lição anterior e pergunto.

— Vamos ver o que vai fazer o tio Roberto antes de entrar na casa da Mara e do Fábio?

Apresento o cartaz com as sentenças cobertas com um pedaço de cartolina e faço com que as crianças explorem bem a gravura. Faço-lhes perguntas e incentivo-as à leitura da 1ª sentença. Pergunto: — Que faz o tio Roberto logo que chega a casa de Mara e Fabio? — Leitura Silenciosa — resposta a pergunta e em seguida leitura em voz alta. Mesmo exercício com a 2ª sentença — Leitura oral.

Verificação.

Distribuo entre as crianças as fichas do cartaz, e peço que reconstituam no quadro de pregas a 1ª sentença Outras que reconstituam a 2ª.

Faço vários exercícios como:

Retirar do quadro de pregas determinadas palavras

Colocar as fichas viradas e pedir que uma criança retire uma, e leia para os colegunhas ouvirem etc.

Elixandra Mendes

Plano de Aula

Matéria - Aritmética
Assunto - Algarismo Romano
Auditório - 1º ano.
Motivação - Apresentação no cartaz de pregas, dos números arábicos e romanos de I a V, bem como figuras correspondentes aos mesmos.
Objetivo: - Levar a criança a conhecer os algarismos romanos de I a V.
Desenvolvimento - Falar sôbre as atividades dos algarismos romanos, apresentação em fichas de números arábicos e ao lado destes os romanos e figuras (de I a V.)
Verificação - Mandar a criança colocar no cartaz de pregas um número romano e a figura correspondente ao número arábico já conhecido.

Matéria: Linguagem
Material: Frases no Cartaz de Prega
Assunto: Sinônimos
Audiência; 2º ano
Objetivos: Reconhecimento das palavras do mesmo sentido.
Enriquecimento do vocabulário e facilidade de expressão

Desenvolvimento:

Distribuirei fichas entre os alunos, chamarei um para colocar as frases no cartaz, depois pedirei para aquele que tiver com a palavra que é sinônima da que está grifada vir e colocar no lugar certo cobrindo-a

Ecir Baptista

Plano de Aula

Audiência - 1º Ano

Materia - Aritmética

Assunto - Fatos fundamentais

Objetivo - Levar a criança à compreensão dos fatos fundamentais do nº 8.

Motivação - Aproveitando os conhecimentos adquiridos na aula anterior, explicarei aos alunos os fatos fundamentais do nº 8. Para despertar o interêsse das crianças e fixar os fatos dêsse número, direi que vou contar a historinha do 8. Apresentarei então, fichas de cartolina e pauzinhos de picolé, podendo também apresentar desenhos e figuras recortadas de revistas.

Colocarei no cartaz de pregas uma fichinha, mais um grupinho de 7 fichas, fazendo a devida contagem, mostrando que ficarão 8 fichas a fim de fixarem bem o nº 8; em seguida mostrarei a ficha referente a êsse fato $\frac{1}{7}$ com o resultado escrito no verso da ficha $\frac{8}{}$, colocando adiante o número recortado em papel cartão colorido (8) referente ao mesmo fato. Continuando, mostrarei 2 mais 6, 3 mais 5 4 mais 4, até terminar todos os fatos do nº 8.

Qualificação - Depois que terminar o desenvolvimento de todos os fatos fundamentais do nº 8, mandarei que as crianças o reproduzam manuzeando o mesmo material, porém sem obrigá-las, auxiliando-as no que for necessário. Só chamarei os alunos que sentirem disposição para tal, a fim de não tomarem aversão pela aprendizagem, mas sim despertar no espírito da criança o desejo pela contagem. Mandarei em seguida as crianças fazerem a recapitulação dos fatos fundamentais de um número dado em aulas anteriores, porém em seus lugares, usando cada um o seu próprio material, mas terei o cuidado de andar entre as carteiras, para que possa dar a devida atenção a tôdas as crianças.

Denise Yaey Alves Soares

Plano de Aula.
Recurso empregado - Flanelógrafo.
Audiência - 1º ano.
Matéria - Aritmética

I - Assunto - Agrupamento de números.
II - Objetivos - a) Levar a criança à identificação de grupos maiores através de suas partes.
b) - Ver pequenos grupos dentro de um grupo grande.
c) - Dar noção de contagem por grupos.
III - Motivação - Apresentação de um cartaz.
IV - Material - Flanelógrafo, cartaz com agrupamentos diversos, patinhos e peixinhos de espuma, bolinhas de papel brilhante e bules de papel cartão.
V - Andamento provável - Apresentarei o cartaz, conversarei com as crianças sôbre êle procurando dirigir sua atenção para seus elementos, fazendo com que enumerem oralmente os diferentes grupos que o compõem.

Em seguida pedirei que uma venha formar no flanelógrafo, os diferentes grupos do cartaz enquanto que as outras crianças irão acompanhando em suas carteiras, com o material de suas caixinhas.

Começarei pedindo a formação de agrupamentos pequenos e continuarei aumentando gradativamente.

Repetirei o exercício chamando outras crianças para agruparem de modos diferentes e as outras sempre acompanhando.

Depois pedirei que façam um grupo de cinco por ex., junte mais um e conte para ver quantos são. Repetirei isto com agrupamentos diferentes procurando levar as crianças a descobrirem que basta juntar mais uma ou algumas coisas a um grupo para que este fique maior.

Procurarei em seguida levar as crianças a compreenderem que a contagem pode ser feita por grupos para se achar o grupo total.

Para isto pedirei que algumas venham fazer vários tipos de agrupamentos e mostrarei que tanto faz iniciar a contagem pelo grupo maior como pelo menor. O resultado será sempre um grupo do mesmo tamanho.

Terei o cuidado de variar sempre o material que as crianças estão usando.

VI - Avaliação - Usando o cartaz farei várias perguntas referentes aos diversos grupos de elementos do mesmo.

Pedirei também algumas crianças crianças venham a frente e se agrupem de modos diferentes.

Recorrendo ao material das caixinhas, direi: vamos ver quem forma um grupo de cinco tampinhas? E um de quatro? E um de seis? E dois de três? etc, etc.

Maria Eliete Guimarães Carvalho.

Plano de aula

Matéria - Portuguesa

Assunto - Qualificativo

Auditório - 3º ano

Objetivo - Aumentar o vocabulário da criança, ampliar o conhecimento de gramática e fazer com que ela distingua o qualificativo das coisas.

Incentivação - Apresentação no cartaz de prega de peças com figura de uma rosa e de uma família, acompanhadas dos respectivos nomes.

Desenvolvimento - Recapitular um pouco a aula anterior até chegar à atual. Esta, iniciará com apresentação das figuras que representarão os substantivos, depois demonstração em peças das qualidades dadas aos substantivos.

Verificação - Perguntas referentes a aula e mandar alguns alunos apanharem as peças que indicam qualidades

Luiza Ribeiro

Plano de aula

Matéria: Geografia
Assunto: O nascer e o pôr do Sol
Auditorio 1º ano
Objetivos: Despertar na criança o espirito de observaçaõ pela natureza, aumentar o seu vocabulario e fixar o que seja nascente e poente.
Incentivaçaõ Palestra sôbre o sol de sua terra, Cantico e apresentaçaõ de elementos no Cartaz de prega.
Desenvolvimento= Iniciarei falando sôbre o nosso sol, em seguida cantarei junto as crianças uma canção que indica o movimento do sol, e por último demonstrarei em figuras: duas serras, o sol e filhas escritas.
Verificaçaõ: Perguntas sôbre o assunto dado, e mandar algumas crianças retirarem do cartaz de prega, os incentivos ali contidos.

Maria dos Humildes Aguiar,
Em 14/8/63.

Professora

Plano de Aula
Cartaz de pregas

Classe 1º ano

Assunto: número de sílabas (Linguagem)

Objetivos

Assegurar a rapidez na leitura silenciosa, promovendo assim a capacidade de ler independentemente.

Desenvolvimento- Com a motivação

- história

Material didático

Cartaz de prega - fichas com sílabas para ser colocada no cartaz de prega.

Verificação da aprendizagem

Exercício oral

Plano de Aula

Matéria: Linguagem
Objetivo: Apresentação de palavras novas.
Material: Cartaz ~~de~~ Faz e Toca de pregas e fichas.

Motivação: Apresentar o cartaz e conversar com as crianças sôbre o mesmo. Mandar que as crianças observem a gravura e perguntar. O que tio Roberto faz antes de entrar na casa de Fábio e Mara?

Desenvolvimento: Ler para as crianças o que diz o cartaz, pronunciando bem as palavras. Chamar um aluno e pedir que êle leia em voz alta. Pedir a outro aluno que apanhe na mesa o pedacinho que diz "Tio Roberto." Chamar outra criança e pedir que êle apanhe o pedacinho que diz "Toca". Depois chamarei outro aluno mandar que êle apanhe o pedacinho que diz "a campainha". E assim chamarei outros até que formem as duas sentenças do cartaz.

"Tio Roberto toca a campainha."
"A campainha faz Trim-im-im"

Atividades Relacionadas = Para fixação do vocabulario Chamarei outros alunos que cada um tire uma palavra do fichário. Isto é, a palavra que eu pedir.

Natália Paiva

Planejamento da atividade

Matéria: Linguagem

Assunto: Apresentação de palavras novas.

Objetivos: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e fixação do vocabulário.

Para desenvolvimento da discriminação auditiva.

Audiência: 1ª série

Motivação: Vamos ler nossa história?

Dirigirei a leitura com perguntas explorando uma gravura no cartaz que está sendo apresentado.

Ao fim direi:

Desenvolvimento

- Que será que fizeram Mara e Fabio quando ouviram a campainha tocar? Vamos ver?

Entregarei a página n.º 10

Farei novos comentários, novas perguntas, dirigirei a leitura etc.

Atividades relacionadas

Para fixação do vocabulário e da palavra nova "corre".

Distribuirei as fichas com as palavras: Mara, Fábio, toca, tio, Roberto, ouve, a, campainha, tocar, e, corre, também.

Em seguida direi:

- Quem tem a ficha com o nome de "Mara"? coloque-a aqui no cartaz. O mesmo com "ouve", "a", "campainha" "e", "corre" etc.

- Fulaninha retire a ficha com o nome "corre".

Colocarei as fichas no cartaz de pregas com a parte escrita virada para trás. Pedirei a uma criança de cada vez que escolha uma ficha, que descreva e leia.

Quando uma das crianças descrever e ler a palavra

nova todos baterão palmas.

Para desenvolvimento da discriminação auditiva

Direi várias palavras que comecem com o mesmo som, como com o som "có" (de corre), misturarei no meio delas outras palavras que iniciem com som diferente. Pedirei às crianças que cruzem os braços todas as vêzes que ouvirem uma palavra começada com o mesmo som de "corre".

Exemplo:

couro, bandeira, fita, córrego, corpo, sapo, carrida, corda, cordeiro.

Medinda Maria Raseli

Plano de aula

Matéria - Linguagem
Assunto - Antônimos
Audiência - 2º ano
Objetivo - Levar a criança a ter idéia do significado contrário da palavra.
Motivação - Apresentação de figuras.
Desenvolvimento - Apresentação das palavras contrárias no cartaz de preço, como também, figuras fazendo comparação contrária.
Avaliação - Distribuição de fichas com as crianças e mandar colocar em frente da palavra fixada no cartaz.

Francisca de Barros Moura

- Plano de aula

Período preparatório

Assunto: noção de tamanho

Auditório 1º ano de adaptação

Motivação: Apresentação no cartaz de prega, de figuras com tamanho grande e pequeno.

Objetivo: Fazer com que a criança conheça e separe o grande do pequeno.

Desenvolvimento: Contar uma pequena história, em seguida apresentar o animal grande e pequeno. Por último dar oportunidade a criança pegar e verificar qual o animal maior.

Adiete Pustosa Cavalcanti
Corrente - Piauí

Plano de aula

Matéria: Aritmética
Assunto: Contagem Racional de 1 a 9.
Objetivo: Fixação dos números.
Audiência: 1ª série
Desenvolvimento: Pequena conversa informal com as crianças para dar noção de número.

Mostrarei fichas com gravuras no cartaz de pregas, mandando que uma criança conte indicando com o dedinho, ou ainda acompanhando com os olhos (gravura) figura por figura.

Nesta fase, as atividades deverão levar a criança a descobrir:

a) Que cada número, na contagem é um mais do que o procedente.

b) Que na contagem de um grupo de objetos o nome ao último número representa a quantidade de objetos daquêle grupo. Através desta contagem a criança adquire a habilidade de responder à pergunta "Quantos?"

Darei outras atividades específicas para o ansino da enumeração racional. tais como:

1. Apresentarei várias figuras no cartaz de prega e em seguida mandarei uma criança colocar abaixo da ficha, o número correspondente ao número de objetos contidos nas fichas.

2. Colocando vários coelhinos no cartaz de pregas mandarei que uma criança coloque ao lado o número que representa esta quantidade.

Carlene Farias de Almeida.

Matéria : Ciências

Assunto : Animais vertebrados e invertebrados.

Classe : 3º ano

Objetivos : Levar as crianças ao conhecimento e distinção das classes de animais.

Material : Cartaz de pregas - Fichas coloridas com desenhos de animais.

Desenvolvimento

— Iniciarei a aula com uma palestra com as crianças, sôbre os animais que possuem ou que viram durante o percurso para a escola.
— Depois de bem explorada essa conversação, farei a distinção dos animais que têm ossos, e os que não têm; introduzindo aí, as palavras : vertebrados e invertebrados.
— Colocarei então as fichas contendo essas palavras no cartaz.
— Em seguida, mostrarei várias fichas com desenhos de animais, que cada aluno dirá a que classe pertence.
— Ao reconhecimento de cada ficha, irei colocando no lugar certo.
— Entre os desenhos, haverá um de uma menina, que servirá como motivação para falar sôbre racional.
— Para verificação, distribuirei as fichas, para que cada um coloque no cartaz de pregas.

Marly dos Santos

Plano de Aula

Matéria - Estudos Sociais

Assunto - Regiões do Brasil

Audiência - 4º ano

Objetivo - Despertar na criança o interesse de conhecer a grandeza de nossa Pátria através das Regiões.

Motivação - Explicarei às crianças que sendo o Brasil muito grande e muito rico, tanto na exuberância das matas, como na fertilidade do solo, na existência das diversas minas que possue, na abundância de seus rios. e, para melhor fazer o estudo de tôdas essas riquezas, foi preciso dividir a nossa Pátria em 5 grandes extensões de terra que receberam os nomes de regiões. Fizeram esta divisão de acôrdo com os costumes do povo, a produção da terra, o clima, as intempéries, etc. Umas regiões são maiores, outras menores. A maior de tôdas é a Região Norte que tambem tem o nome de Região Amazônica, ou simplesmente Amazônia que é formada de 3 Estados e 3 Territórios. Agora vamos seguindo pelo litoral: Temos então a Região Nordeste formada de 7 Estados e um Território Oceânico; a seguir vem a Região Leste formada de 6 Estados, depois vem a Região Sul formada de 4 Estados e por fim a Região Centro Oeste formada apenas por 2 grandes Estados

Avaliação - Cada vez que citar uma região, colocarei no flanelógrafo o cartão referente à mesma. Quando terminar recolherei os cartões e os distribuirei - os com as crianças, fazendo perguntas e em seguida mandarei colocá-los no flanelografo para ver se fixaram a posição certa de cada Região. Eu direi os nomes dos Estados se as

crianças se interessarem pelos mesmos, a fim de não tornar a aula cansativa.

Denise Yacy Alves Soares

Plano de aula

2.º ano

Matéria - Aritmética
Assunto - Unidade
Objetivo - Levar a criança ao conhecimento de uma coisa, na formação de um todo.
Motivação - Conversa informal sobre a aula anterior - "quantidade"
Material - Cartaz de pragas para uso de fichas
Desenvolvimento - Partindo da idéia de quantidade como um agrupamento de poucas coisas, chegar ao conceito de que unidade é uma só coisa, sempre levando em conta a quantidade. Unidade é um pedacinho da quantidade. Muitas unidades reunidas formam uma quantidade.
Avaliação - pedir que as crianças exemplifique nas quantidades, por elas sugeridas, a unidade.

Neia

Plano de aula.

Matéria - Linguagem.
Assunto - Aula preparatória para a Leitura de 1ª série.
Objetivos:- Desenvolver a discriminação visual. E habilidade de acompanhar uma linha da direita para esquerda.
— Levar as crianças a perceberem diferenças e semelhanças em côr, forma e posição.
Atividade:- Conversa informal e o uso do flanelógrafo e o uso do cartaz de pregas.
Material: - Fichas com desenhos de objetos, verdura, bichinhos e o cartaz de pregas.
Desenvolvimento:- Farei uma palestra com os alunos sobre os materiais da sala de aula, como sejam: a côr da mesa, do flanelógrafo, do quadro negro das carteiras, e o do cartaz de prega. E ainda procurarei destacar a forma e a posição dos mesmos.
Verificação:- Colocarei no cartaz de pregas as fichas e pedirei aos alunos que retire uma de acordo com as perguntas.

Francisco Carvalho

Plano de atividade
Classe 3ª série primária

Matéria - Linguagem
Assunto - Leitura de palavras novas.
Objetivo - Fixar alguns sinônimos.
Material - Fichas, cartaz de pregas e quadro negro.
Motivação - Falarei a turma assim:
Hoje vamos ouvir uma história interessante, sôbre a Onça e a Raposa. A Onça queria comer a Raposa. Vejamos o que aconteceu:

Andamento provável: A Onça caiu num buraco e quebrou a perna. Não podia caçar e começou a passar fome.
Teve então uma idéia.
— Comadre Arara, vá, a Floresta e diga aos animais que eu estou doente e que me venha visitar.
A Arara foi e deu o recado.
Os animais, então começaram a sair para visitar a onça.
Foi o veado, foi jabuti, foi a capivara, foi o lôbo. A raposa foi por último
A raposa olhou e viu o rastro de todos os animais.
Mas o rastro era só de entra

da.

De saída não riu nenhum
A Raposa disse:
Ah! então é fácil entrar. Mas sair, ninguém sai. Não sou tôla.
E a raposa foi embora e avisou a todos os animais.
Onça quando fica amável...

Avaliação: Pesquisarei o significado dos sinônimos fixados na aula.
Idéia, floresta, rastro, amável.

Profa. Maria Dolores Veras da Silva

Latina 24-8-63

Plano de aula

Audiência – 1º ano

Matéria – Aritmética

Assunto – Noção de dúzia

Objetivo – Dar a conhecer a criança o termo dúzia, como nome específico para uma coleção de doze coisas.

Incentivação – Palestra com as crianças.

Desenvolvimento – Aproveitando experiências que os alunos já têm, adquiridas fora da escola, principalmente no lar; quando tem oportunidade de fazer compras. Farei dessas experiências o ponto de partida para formar e firmar bem na criança o conceito de dúzia. Depois apresentarei objetos para concretizar a aprendizagem.

Como exercício de fixação entregarei à criança doze cartões numerados de 1 até 12 para que o conte e coloque no cartão de pregas e depois retire o cartão, cujo número representa uma dúzia.

Para terminar colocarei cartões com nomes de números e com a palavra "dúzia" para que a

criança escolha entre todos, aquele que encerram o conceito de dúzia

Plano Sumário

Matéria – Linguagem
Assunto – Acentuação
Classe – 2ª série Primária
Objetivo – Tonicidade das palavras
Motivação – Uma frase no quadro negro.
O médico estava sentado no sofá
Material – Cartaz de pregas, fichas com palavras soltas, quadro negro e giz.
Desenvolvimento – Ao iniciar a aula colocarei no quadro negro a seguinte frase:
– O médico estava sentado no sofá. Direi aos meninos; na aula anterior vimos as palavras quanto ao número de sílabas, e fiz uma pequena recordação. Muito bem. Hoje veremos uma coisa nova.

As palavras quanto a acentuação, podem ser: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

A palavra é oxítona quando a acentuação forte cai na última sílaba. Ex:- sofá.

Paroxítona quando a acentuação está na penúltima sílaba Ex:- sentado, estava etc.

Proparoxítona se está na antepenúltima sílaba. Ex:- médico.

Temos sobre a mesa algumas fichas. Vem o Joãozinho tirar uma palavra que seja, trissílabo paroxítona e colocar no cartaz de pregas. Agora o Pedrinho vai tirar uma palavra dissílabo oxítona. E o Carlinho uma trissílabo proparoxítona.

Avaliação – Dar palavras orais e verificar se a acentuação está certa.

Vovó - Maria - casa - Pátria -
Brasil.

Lindomar Menezes de Souza

Plano de aula

Materia: Linguagem

Assunto: Antônimos

Objetivos: Desenvolvimento da observação e da capacidade de comparação; enriquecimento de experiências.

Público: 2ª série.

Desenvolvimento:

Através de uma palestra rápida, despertar a atenção das crianças para as diferenças exageradas, ou seja, contrastes existentes entre as coisas, pessoas, etc, usando material concreto da própria sala de aula.

Quando sentir que as crianças já chegaram ao ponto desejado, introduzirei a palavra "antônimo"; que será devidamente explicada e, em seguida, usada em diferentes situações (cartaz de pregas, situações reais da sala de aula, quadro negro, etc).

Assim que todos estiverem familiarizados com o assunto, darei alguns exercícios no cartaz de pregas, para melhor fixação da aprendizagem.

Cursista: Clarice Iracema Sarcinelli

Plano de Aula

Assunto: Animais Úteis
Matéria - Ciências
Público - 2ª série

Regente: Maria Lígia Rosa

Objetivos:

Fazer com que as crianças sintam o desejo de tratar bem aos animais.

A distinguir os nocivos dos úteis, aprendendo a se defender.

A analisar o prejuízo e doenças que nos causam.

Desenvolvimento:

Anteriormente darei a aula no flanelógrafo, mostrando as figuras dos animais úteis; o mesmo farei com os animais nocivos, falando sôbre cada um. Para melhor aprendizagem frisarei a aula no cartaz de pregas.

Poderá ser dada no cartaz de pregas, após uma ligeira conversa sôbre o assunto. Depois pedirei às crianças que venham uma de cada vez retirar nomes de animais úteis que estarão espalhados sôbre a mesa e que venham colocar um debaixo do outro. Assim será feito também com os nomes dos animais nocivos.

Avaliação

Poderá ser no quadro-negro e também no cartaz de pregas.

Colocar nomes de diversos animais, pedindo que venham colocar de um em um colocar uma cruz ao lado dos animais úteis e uma rodinha ao lado dos animais nocivos.

Matéria: Aritmética
Assunto: Algarismos Romanos
Audiência: 1ª série
Objetivos: Levar a criança ao conhecimento dos algarismos romanos até V.

Desenvolvimento

Inicialmente farei uma explicação com os alunos a respeito dos algarismos romanos.

Após a explicação colocarei no cartaz de pregas objetos confeccionados com cartolina.

Dividirei a classe em grupos; para um grupo distribuirei as fichas com algarismos arábicos e o outro com algarismos romanos até V.

Mandar a criança identificar a quantidade dos objetos; colocando ao lado o algarismo arábico correspondente, e logo após os romanos.

O professor recordará através de atividades adequadas, a fim de observar se a criança está segura no conhecimento dos números até 5.

Eny Freitas

Selma Dias

Plano de aula
Matéria - Ciências
Série - 2ª
Objetivos - Levar a criança ao cuidado com as plantas.
Assunto - Germinação

Desenvolvimento
1) Por meio de uma história mostrarei as diferentes fases da germinação. Durante a aula irei apresentando as figuras que mostram o desenvolvimento de um feijoeiro.

Verificação da aprendizagem
Pedirei as crianças que coloquem os desenhos na ordem em que se processa o desenvolvimento.

Plano de aula

Selma Blom

Matéria - Linguagem
Série - 2ª
Assunto - Composição
Objetivo - Fazer a criança associar o desenho com o que escreve.

Desenvolvimento

1) Contarei uma historieta e apresentarei as diferentes fases acompanhadas das ilustrações correspondentes. Usarei o Flanelógrafo.

2) Pedirei às crianças que desenhem em seu caderno, as diversas partes da história e que escrevam abaixo de cada figura a parte correspondente da historieta.

Plano de Aula

Matéria: Linguagem

Assunto: Exercícios para o período preparatório
Preparação para a aprendizagem da leitura

Audiência 1º ano.

Objetivos: Desenvolver na criança a percepção e a discriminação visual

Material: Cartaz de pregas - fichas com palavras.

Desenvolvimento. Usando o cartaz de pregas, para vencer a fase semi-abstrata: O professor distribuirá pelas crianças, fichas diferentes, com palavras como: casa - menino - bola - sapato. Colocará no cartaz de pregas, em colunas, outras fichas com palavras idênticas.

Pedirá às crianças que coloquem suas fichas no cartaz ao lado das outras, formando pares.

Dilca Ressurreição

Plano de Aula

Matéria: Linguagem

Assunto: Apresentação de palavras novas

Classe: 1º ano (período preparatório)

Objetivos: Desenvolvimento da linguagem oral; enriquecimento do vocabulário; formação de hábitos sociais, como: ouvir com bastante atenção, pedir licença para falar, não interromper quem fala etc.; ajudar a criança a desenvolver a audição; desenvolver o hábito de ler e entender o que foi lido.

Motivação: Levar as crianças a lerem a frase do cartaz anterior: "Tio Roberto toca a campainha". Fazer perguntas em relação à mesma frase. Estarão Maria e Fábio em casa? Ouvirão êles a campainha tocar? Mostrarei então o cartaz do dia e perguntarei novamente
- Acham vocês que Maria ouve a campainha tocar? Por que?

Desenvolvimento: Mandarei as crianças lerem a frase do cartaz anterior, farei as perguntas já citadas na motivação, apresentarei o cartaz do dia e farei leitura oral para elas. Levarei as crianças a fazerem leitura silenciosa e incentivarei as mesmas à leitura oral.

Reconstruirei as frases apresentadas, no cartaz de preços, com as fichas das palavras.

3 Verificação: Pedirei a determinada criança que retire do cartaz de preços, palavras como: "campainha", "tocou", "Rosa", "faz", "anos", "tim - im - im".

Maria do Rosário Rocha Sousa

Plano de aula 13/8/63

Matéria – Aritmética

Audiência – 1º ano

Assunto – Problema (adição)

Objetivos – Reforçar a noção de agrupamento; dar noção de maior e menor desenvolver o cálculo;

Desenvolvimento – Contarei uma história em que entrem 32 morangos e 19 limas e darei noção de adição das frutas representando com fichas na cartaz de pregas os agrupamentos das unidades e dezenas.

Representarei no quadro negro o que for desenvolvendo no cartaz.

Verificação – Mandarei que um aluno represente os grupos das limas. Outro mostrará os grupos dos morangos. Outro fará a demonstração no quadro negro.

Ady José

Plano de aula

Matéria – Aritmética
Audiência – 1º ano
Assunto – Apresentação das adições colocando o total à esquerda.
Objetivo – Fixação de tôdas as adições com total até 5.
Material – 1 – Fichas contendo fatos fundamentais até 5.
2 – Fichas com os algarismos 2 – 3 – 4 e 5
3 – Sinal de igualdade

Desenvolvimento.

1 – Distribuir com os alunos cartões com os algarismos 2 – 3 – 4 e 5.

2 – A coleção que contém fatos fundamentais ficará com o professor que os colocará no cartaz de preços e, na frente o sinal de igualdade. O aluno que estiver com o algarismo correspondente irá colocar na frente.
Ex: 3 + 2 = 5 1 + 2 = 3 2 + 2 = 4.

3 – Em seguida, embaralha-se os cartões e arruma-se a continha em outra posição.
Coloca-se primeiro o cartão com o algarismo e, depois o sinal igual. A criança colocará na frente o cartão que dá êste resultado.
Ex: 2 = 1 + 1 3 = 2 + 1

Obs: Chamar a atenção para o sinal igual. Êle fica sempre no meio, mostrando que um lado é igual ao outro.

Cont.→

Arlinda Rocha

Esta aula é para fixação do que foi dado no dia anterior.

Plano de Atividade

Classe 3ª série

Matéria - Estudos Sociais
Assunto - Nordeste, o Piauí e seu principal produto
Objetivo - Utilidade da carnaúba
Material - Fichas, cartaz de pregas, mapa e quadro negro
Motivação - Falarei a respeito da Região do Nordeste, focalizando o Piauí e sua principal fonte de rentabilidade.
Andamento provável - A carnaubeira no Estado do Piauí é nativa. Na carnaubeira tudo é aproveitável. A raiz é medicinal. O caule dá boa madeira, que serve para a construção de nossas casas. O fruto serve de alimento ao gado, e, quando maduro pode ser preparado para refresco e como doce de massa.
Das fôlhas extraimos um pozinho, que depois de passar por vários processos transforma-se em blocos que é chamado cera da carnaúba, sendo o produto mais valioso desta planta, que serve para a fabricação de

discos, entra na composição da substância com a qual se fazem as fitas de cinema.
Emprega-se também na composição da matéria plástica, na fabricação de velas e pósforo.
As fôlhas da carnaubeira depois de retirado o pó, servem para cobertura de casas, abrigos de terreno, interessantes trabalhos manuais como: chapéu, bôlsas, esteiras, boca-pios, abanos etc.
As carnaubeiras não secam, mesmo nas estiagens mais prolongadas; elas resistem porque a cera das fôlhas impedem a evaporação da água dessas plantas

Maria Marlene Gomes Dias

PLANO DE AULA

XXXXXXXXXXXXX--XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

MATÈRIA - Linguagem

AUDIÊNCIA - 1º ano

ASSUNTO - número do substantivo

OBJETIVO - introdução da noção de números das palavras.

MATERIAL - apresentação de palavras no singular e plural com gravuras correspondentes.

ex: meninos -x- menino
bolas -x- bola
gatos -x- gato
coelho -x- coelhos

x

DESENVOLVIMENTO - x- Exercicio Oral

a) aluno

b) boneco

c) casa etc.

x

VERIFICAÇÃO

Colocar umas fichas no cartaz de pregas (no singular) e distribuir outras correspondentes no plural. O menino que tiver com o plural da ficha igual a do cartaz vem colocar ao lado.

Ex: dedo -x- dedos
livros -x- livros
galo -x- galos
mala -x-malas etc.

Beatriz Baptista C. R. E. B. B.

Prof. || Gerita Cabelino

Matéria: Língua Pátria

Assunto: Formação de Sentenças – Separação de sílabas

Classe: 2º ano

Objetivos

- Enriquecer vocabulário
- Desenvolver a imaginação
- Aquisição de novos hábitos

Desenvolvimento (Andamento provável)

- Apresentar uma gravura.
- O professor deverá olhar a gravura com as crianças procurando ler. (Motivação)
- Enumerar fatos, coisas ou objetos da figura, os quais serão colocados em fichas, no cartaz de pregas
- As palavras escolhidas servirão para formar as sentenças.
- Os próprios alunos contarão (com a tesoura) as palavras em sílabas.
- Estas sílabas servirão para formar novas palavras.

Cuidados Gerais

1- Evitar que mais de um aluno fale ao mesmo tempo.

2- Conseguir que as crianças aceitem bem a opinião dos colegas.

3- Repetir as sentenças com clareza.

4- Fixar ou introduzir conhecimentos gramaticais.

5- As sentenças deverão ser escritas no quadro-negro pelo professor, para evitar êrro, economizar tempo e concentrar o interêsse das crianças.

6- Procurar que tôdas as crianças tomem parte na organização das sentenças.

7- Conseguir que durante a cópia das sentenças, todos os objetivos da escrita sejam alcançados e que bons hábitos e boas atitudes sejam mantidos.

A gravura apresentada em Linguagem servirá também para atividades como :- Aritmética (medida da caixa, pêso do nenê, altura do banco, largura do quadro, podendo ser mais concreto utilizando os alunos e os objetos da classe como exemplo); Ciência (madeira usada na confecção do quadro, do banco; fibra usada no gôrro e na fralda do nenê; as côres apresentadas na gravura, etc...); Geometria (ângulos, retângulos, linhas que distinguimos nos objetos que compõem a figura.)

Matéria: Matemática

Assunto: Fração (Equivalência)

Audiência - 3º ano.

Motivação: Fatos da vida cotidiana (compras - troco etc.)

Objetivo - Desenvolvimento do conceito de um inteiro e das várias partes iguais da unidade.

Experiências.

I - Contarei um pequeno acontecimento, vivenciado com um senhor, em uma compra

II - Apresentarei no cartaz de pregas a unidade (uma barra).

Problema: José foi ao mercado e comprou $\frac{1}{2}$ barra de doce e Carlinhos comprou $\frac{2}{4}$ da mesma barra. Quem comprou mais?

— Após ouvir as falas com $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$. Quem quer me achar o resultado?

III - José chegou à mãe de José pedir-lhe que comprasse meia barra de sabão, quando este chegou na loja as barras de sabão estavam divididas em 8 partes iguais. Quantos pedaços de sabão ele vai ter que levar?

Chamarei um aluno para procurar o resultado, levando os outros a pensar no resultado

IV. Dar outros exercícios rápidos.

V - Com o auxílio dos alunos completar o quadro de Equivalência.

VI - Quantos meios precisamos para ter um inteiro?

Quantos $\frac{1}{4}$ precisamos para ter um inteiro?

Qual é uma fração igual a $\frac{2}{4}$, que tem o denominador 8. E uma que tem o denominador 2.

Planejamento da atividade

Matéria - Língua Pátria
Assunto - Apresentação de palavras novas.
Classe - 1º ano
Objetivo - Enriquecimento de vocabulário, fixação, interpretação do vocábulo.
Material - Fichas e cartaz
Apresentação - No cartaz de pregas.
Andamento provável - Vamos ler hoje outra folha de nosso livro. "Bé a lição". Chamando bem a atenção das crianças para as palavras novas "Toca" e "faz". Pedir que façam leitura silenciosa das fichas postas no cartaz. Incentivar as crianças dizendo: Vamos ver quem vai descobrir o que tio Roberto faz antes de entrar na casa de Mara e Fabio. Então vamos ver se você encontra aqui a palavra toca
Em seguida lê a outra frase. E pergunta, o que faz a campainha? trim-im-im...

muito bem.

Agora quero que me digam o que é tim-im-im?

É o que faz a campainha.

Agora [illegible] tirar a palavra faz.

Verificação - Misturar as palavras e mandar que as organizem organizando com elas uma oração.

Raimunda de Farias

Plano de Aula

Matéria: Aritmética

Assunto: Problemas sôbre soma

Audiência: 2º ano

Objetivos: Ensinar a soma com reservas por meio de problemas

Desenvolvimento: Em um cartaz de preços serão colocadas fichas com nomes de artigos com os respectivos preços. As crianças usam dinheiro de brinquedo. Um aluno é o caixeiro. O freguês (aluno) compra certos artigos. As outras crianças em suas carteiras calculam a nota seguinte:

1 caderno — Cr$ 20,00
1 borracha — Cr$ 15,00
1 lápis — Cr$ 5,00

O caixeiro diz a importância da nota (Cr$ 40,00), e confere com a classe.

Verificação da Aprendizagem: Explicação de outros problemas.

Mariz
9-8-63

Plano de Atividade

Data — 14 de agôsto de 1963

Audiência - 1º ano

Matéria - Aritmética

Assunto - Introdução do zero

Material - Cartaz de pregas, fichas e nº de 1 a 10

Objetivo - Levar a criança ao conhecimento do zero como ausência de unidades.

Andamento Provável - Incentivo pela música margarida.

Aproveitando o incentivo pediria que as crianças colocassem fichas na casa das unidades. Quando chegasse à 9ª unidade, contaria uma história da imersão daquele 9 sinais, dizendo que com êles nós poderíamos escrever muitos números.
Agrupar então 10 unidades, introduzindo a dezena. Nesse momento faria as crianças sentirem a existência de uma nova casa.
Perguntaria então:

- Para onde foram as unidades?
  O que elas estão formando?
  Quantas unidades há em 1 dezena?
  Que ficou nessa casa?

Quando elas disserem <u>nada</u>, seria a hora de introduzir o zero.

Lourdes Pinto Guerra

Plano de Aula

Matéria: Linguagem
Assunto: Reconhecimento de sentenças
Motivação: Despertar o interêsse da classe pelo conhecimento do Conto.
Classe: 1º ano
Objetivo: Guiar as crianças na observação e compreensão para a formação de sentenças.
Material: Fichas e gravura
Apresentação no Cartaz de pregas.

Andamento provável

Nesta ocasião, as crianças conhecem bem a estória do gatinho Mimi. A prof. iniciará, então, o comentário das sentenças dizendo por exemplo:-
- Reparem bem esta estória.
- Quantas frases tem ela?
- Na 3ª frase o que faz Mimi?
- E na 2ª frase? (Continuar assim o comentário.

Depois a prof. lê todo o Cartaz, apresentando, a seguir, os meios de reconhecimento:
1- Pedir à criança que mostre uma frase, por exc:
Êste é o Mimi.
2- Pedir as frases do seguinte modo: Mostra-me a frase em que diz quem é Mimi
3- Fazer a criança recompor a estória com as fichas.

Nota: Estes exercícios devem ser curtos e intensos. A prof. poderá mudar de atividade, por exemplo, intercalando uma aula de escrita, de desenho,

de trabalhos manuais etc. Mais tarde, poderá voltar no mesmo dia, a exercícios de reconhecimento de sentenças.

Avaliação

Apresentar ao aluno uma fôlha mimeografada onde se encontrem, além das frases do 1º Cartaz e das apresentadas nas lições suplementares outras ainda não estudadas.

1. Olhem para mimi.
2. Eu me chamo Mimi.
3. Mimi é o meu gatinho.
4. Ele faz assim, miau... miau...

Ordens dadas pelo prof. para as crianças executarem:-

1. Façam uma cruzinha antes da frase que diz: "Eu me chamo Mimi."
2. Façam um traço abaixo da frase em que Mimi diz o nome.
3. Desenhem uma bolinha antes da frase que fala o que faz Mimi. etc.

Maria da Penha Silva

Cursista: Ruth do Carmo Azevedo

Plano de aula

Matéria – Linguagem
Assunto – Reconhecimento de palavras
Audiência – 1º ano
Objetivos – a) Enriquecimento de vocabulário.
b) Desenvolvimento da discriminação auditiva.
c) Desenvolvimento da discriminação visual.
d) Atenção.
e) Desenvolvimento da Linguagem oral.
Material – Cartaz de pregas e fichas para reconhecimento das palavras.

Desenvolvimento

Farei uma exposição às colegas de como darei uma aula de Linguagem aos alunos de 1º ano para reconhecimento de palavras novas, dadas em aulas anteriores. Farei da seguinte maneira:

Distribuirei as fichas com as crianças de palavras da frase: "Mara e Fábio moram na cidade", página nº 3 do Pré-livro "O Presente".

Em seguida, pedirei as crianças que prestem atenção aos pedacinhos que elas receberam e direi um nome para que elas reconheçam e coloquem no cartaz de pregas.

Depois pedirei a um que vá colocar em ordem as palavras da frase.

Pedirei ainda que façam uma leitura silenciosa e depois oral para verificar se ouve fixação das palavras.

Plano de aula

Matéria: Aritmética
Assunto: Noção de vizinho
Audiência: 1º ano
Objetivo: levar a criança a identificar os vizinhos.

Desenvolvimento da aula:

Primeiramente contarei para as crianças uma estória, com o seguinte título

Um piquenique

Mimi, Lulu e seus amiguinhos gostam de fazer piquenique à beira do riacho.

Ontem, os seis companheiros acordaram bem cedo e seguiram cantando pela estrada.

Cada bichinho ficou encarregado de levar um material, sendo êste, pessoal e de divertimento.

À tardinha, quando já iam voltando para casa, desabou um grande temporal. Os seis amiguinhos abrigaram-se em suas cabaninhas, até que a chuva parasse de cair.

As cabaninhas eram pequenas e, por isso, cada bichinhos ficou na sua. Enquanto a chuva ia caindo, para se distraírem, os

companheirinhos inseparáveis conversavam cada um com seus vizinhos.

As cabaninhas eram tôdas numeradas.

Mimi ficou na cabaninha número 4; com quem êle podia conversar? e assim farei com os demais bichinhos.

A cabaninha número 5 é vizinha de que cabaninhas? levando assim a criança a reconhecer os vizinhos. Nesta oportunidade darei noções do a bichinho que mora antes e o que mora depois.

Distribuirei fichas com os alunos e pedirei um aluno para colocar o seu cartão no cartaz de pregas e outra criança que estiver com os números vizinhos correspondentes virá coloca-los no cartaz.

Mary Carvalho Magalhães.

Clara Damasceno.

Plano de aula

Matéria:- Linguagem
Assunto:- Auto ditado
Audiência:- 1º ano
Objetivo: — a) Enriquecimento do vocabulário
b) Desenvolvimento da discriminação visual
c) Atenção
Material: — Cartaz de pregas — recortes de bichinhos e fichas das palavras apresentadas rápidamente.
Desenvolvimento: ——

Apresentar no cartaz de pregas por alguns instante uma ficha com figura depois a palavrinha correspondente à figura; retirar e esconder a ficha e pedir que a criança reproduza a palavrinha no seu caderninho. Quando tôda a classe tiver terminado apresentar a ficha novamente para a verificação de acêrto.

Depois apresentar uma segunda figura com nome e usar do mesmo processo, até apresentar tôdas procedendo igualmente. Verificando o professor que alguns alunos ainda não estão bem seguros, deve repetir o exercício com êles separadamente.
A verificação será feita logo após a escrita de cada palavrinha.

Profª - Judayá Bevilaqua de Souza.

Materia - Linguagem
Assunto - Palavras quanto à numero de silabas
Classe - 2º ano.

Objetivo.

Mostrar aos alunos uma 2ª categoria de numero das palavras.

Andamento provavel.

Primeiramente dava a criança varias palavras para que os alunos notasem que cada palavra se pronunciava umas mais grande e outras mais curtas.

Depois colocava no cartaz de pregas uma 2ª categoria que chamavamos Monossilabo e fazia-a repetir com eles o nome da palavra (monossilabo). Depois colocava algumas palavras monossilabicas para a fixação dos alunos; mais tarde colocava palavras com mais de uma silaba para ver se os alunos distinguem palavras de uma ou mais silabas.

Avaliação.

Distribuir aos alunos pedacinhos de palavras e ao mesmo tempo mandar eles escolher e trazer para o cartaz palavras monossilabicas, para fixação da materia dada.

Plano de atividades

Matéria → Aritmética - Audiência 2ª série

Assunto → Apresentação da subtração apresentando o total a esquerda

Objetivo → Levar a cr. a fixar os fatos simples, e desenvolver a atenção.

Provavel desenvolvimento → O prof. primeiramente mostrará no cartas de pregas, como descobrir os fatos conhecendo o resultado. Fará isto com material semi-concreto, ou seja, com figuras. Depois desenvolverá o mesmo assunto usando sòmente algarismos. Repetirá diversas vêzes até sentir que os alunos compreendenam.

Avaliação → O prof. fará um joguinho. Distribuirá comos alunos diversas fichinhas contendo algarismos. Dividirá a turma em 2 grupos. No cartaz ja constará o total, ou seja, o resultado a que se quer chegar.

O 1º partido colocará uma parcela, o 2º p deverá completar de maneira certa.

O prof através dessa atividade, observará em quais fatos as cr. têm mais dificuldade. e procurará recapitula-los.

Prof. → Mariluse Conde Dessaune

Cach. Itapemirim.

Plano de Aula

Matéria: Língua Pátria
Assunto: Palavras quanto ao número de sílabas
Audiência: 2º Ano
Objetivos: Classificação de palavras quanto ao número de sílabas. Introdução da nomenclatura: monossílaba, dissílaba, trissílaba.
Material: Cartaz de pregas e fichas com palavras e desenhos.
Andamento Provável:

Direi às crianças: Vocês já sabem que as palavras são formadas de sílabas. Mas já devem ter notado que nem todas as palavras têm o mesmo número de sílabas. Há palavras que são formadas de uma só sílaba, como: pé, pá, mão, etc. Então pedirei às crianças que digam algumas palavras de uma só sílaba. Naturalmente, surgirão várias palavras. Direi então que essas palavras são chamadas monossílabas, porque têm só uma sílaba. Então colocarei, no cartaz de pregas, uma ficha com a palavra: monossílaba. Pedirei então a uma criança que retire da mesa, uma ficha que tenha um objeto cujo nome é formado de uma sílaba e a coloque no cartaz de pregas, abaixo da palavra monossílabo. Então, a ficha com o desenho de uma pá será colocada; pedirei a outra para retirar uma ficha que tenha uma palavra formada de uma sílaba e a coloque ao lado do desenho. A criança colocará, então a ficha contendo a palavra pá.

Assim continuarei em relação as palavras dissílabas e trissílabas.

Para avaliação, distribuirei com as crianças, fichas com palavras. Quando eu disser a pala-

vra monossílaba, Tôdas as crianças que tiverem palavras monossílabas deverão colocá-las no cartaz de pregas.

Depois direi: dissílaba, e tôdas as crianças que tiverem palavras dissílabas deverão colocá-las no cartaz de pregas. E assim farei também com as palavras trissílabas.

Vera Marques Vieira

Plano de Aula

Materia: Língua Pátria

Assunto: Graus do Substantivo

Audiência: 2º ano

Material: cartaz de pregas, gravuras e fichas

Objetivos: a) Levar a criança a conhecer e aplicar os graus dos nomes.

b) Enriquecimento de vocabulário

Andamento provável:

Apresentarei gravuras de um mesmo objeto em tamanhos diferentes, para dar a idéia de aumentativo e diminutivo.

Direi então que êsses objetos, quando estão em tamanho maior ou menor que o normal, dão seu aumentativo e o seu diminutivo.

Durante a apresentação de cada série de objetos, irei dando seus nomes

de acôrdo com seu grau.

Depois da apresentação de todos os objetos no cartaz de pregas, retirarei os que estão em tamanho maior e menor, deixando apenas o que está em tamanho normal.

Distribuirei então com os alunos, fichas onde estarão escritos nomes daqueles objetos nos graus aumentativo e diminutivo.

Pedirei aos alunos que estiverem com as fichas correspondentes aos graus do primeiro objeto que venham colocá-las à frente dele.

Continuarei dessa maneira até terminar os nomes.

Observação: Essas atividades serão realizadas na parte do cartaz de pregas que está dividida.

Na 2ª parte da primeira prega, ficará a ficha com a palavra aumentativo, e na 3ª parte a ficha com a palavra diminutivo

Maria Rita Alves Rodrigues

Plano de aula

Matéria : Aritmética
Audiência: 1ª série primária
Assunto: Adição (conceito de juntar)

Objetivos: Formar na criança o conceito de juntar, por meio do agrupamento.

Desenvolvimento:

Distribuição de fichas com gravuras de patinho, peixinho, árvores, bonequinhas.

— Lourides tem 2 peixinhos e eu vou colocar mais 1 peixinho. Quantos peixinhos há nesse grupo? — O que precisei fazer para formar um grupo maior? (juntar)

Levar as crianças para a conclusão que para formarmos grupos precisamos juntar.

— Waldete tem dois patinhos e vou colocar aqui mais dois patinhos. Quantos grupinhos de 2 patinhos vemos aqui? Para formar grupo maior que precisamos fazer? Juntar. Uma criança vem até ao cartaz de preças e forma um grupo juntando os patinhos.

— Dilca tem 3 bonequinhas e aqui na minha mão tenho 2 bonequinhas. Vou colocar ao lado das 3 bonequinhas mais duas bonequinhas. Quantos grupos de bonequinhas

vemos aqui?
Venha Lourdinha formar um grupo maior.
O que você precisou fazer para formar um grupo maior? (juntar)

— (e assim com mais 2 atividades no cartaz de pregas até as crianças fixarem bem a noção de juntar e formar grupos maiores.)

Justina Primo
Colatina, 10 de agôsto de 1963

Plano de aula.

Maria [illegible]

Matéria: Linguagem
Assunto: Palavras paroxítonas e oxítonas.

Material: Fichas em cartaz de pregas.

Público: 2º ano elementar.

Objetivo: transmitir o novo conhecimento relativo à acentuação das palavras (oxítona e paroxítona)

Desenvolvimento: 1) Fazer as crianças sentirem a acentuação tônica das palavras.

2) Apresentar algumas palavras oxítonas no cartaz de pregas.

3) Fazer as crianças descobrirem e dizerem oralmente outras palavras oxítonas.

Obs: Seguir os mesmos passos para as palavras paroxítonas.

Verificação: 1) Deixar na primeira prega do cartaz as palavras: oxítona e paroxítona, já apresentadas às crianças.

2) Distribuir diversas fichas entre as crianças com palavras oxítonas e paroxítonas.

3) Cada criança deverá ler a palavra de que é portadora, fixar a sílaba tônica e colocar no cartaz de pregas, na coluna correspondente

Plano de Aula

Período Preparatório

Matéria - Discriminação

Objetivos - Discriminação visual - diferença de símbolos

Público. 1º ano

Material - Cartaz de pregas e fichas

Fundamento Provável

Para aguçar a curiosidade das crianças, colocarei no cantinho das novidades as fichas novas e assim aproveitando a curiosidade das crianças iniciarei a aula.

Apresentarei no cartaz de pregas, fichas com as palavras: dado - faca - lata. Comentarei as diferenças existentes entre as palavras, explorando o conhecimento das crianças em relação aos objetos que elas representam.

Para verificação, colocarei em ponta as fichas outras iguais, só que em posição contrária e pedirei que alguma criança venha acertar colocando cada ficha em ponta a sua correspondente. Distribuirei entre as crianças outras fichas com sílabas das palavras e pedirei que as crianças venham colocá-las diante também de suas correspondentes.

Quero esclarecer, que as crianças não lerão, mas sim, perceberão as diferenças

Bernadete Gomes

Aritmética

Data: 14 de agôsto de 1963.
Matéria: Aritmética
Audiência: 1º ano
Assunto: Introdução da subtração com recurso à ordem superior abrangendo as centenas.

Materiais: cartaz de pregas, fichas e quadro-negro.

Objetivos: a) Levar a criança a descobrir que as unidades podem ser agrupadas e reagrupadas.

b) Formar hábitos de ordem nas operações armadas: clareza na escrita dos algarismos e boa disposição dos cálculos.

Andamento provável - Desenvolveremos a aula por meio de um probleminha: Paulinho ganhou 248 bolinhas de gude. Deu para seu primo, 162 bolinhas. Com quantas ficou?

Deixaremos que os alunos agrupem as unidades, representando por meio de fichas as 248 e 162 bolinhas, colocando-as no cartaz de pregas. Efetuaremos em seguida a subtração:

8 unidades, tirando 2 unidades, quantas ficam? .....

De 4 dezenas, podemos tirar 6 dezenas? (aqui entrará a noção de reagrupamento)...

Ficamos agora com 1 centena que tirando uma centena, o que restará? ....

À proporção que fôr sendo feita a ope-

ração no cartaz, faremos também, no quadro-negro.

Verificação: Exercícios no cartaz de pregas e quadro-negro dispostos em ordem crescente de dificuldade. As correções serão feitas pelo professor com a participação dos alunos.

Plano de aula

3ª Série

Matéria - Geografia
Assunto - Região Nordeste
Material - Cartaz de pregas.

Motivação - Palestra sôbre viagens de férias de verão, citarei nomes de várias praias famosas localizadas na região.

Objetivos - Relacionar os aspectos geográficos às atividades humanas nelas desenvolvidas.

Desenvolver na criança atitude de valorização do trabalho do homem.

Andamento provável - Continuando com a palestra colocarei no cartaz de pregas, fichas com nomes dos Estados da Região, lendo juntamente com os alunos, depois irei colocando ao lado da ficha de cada estado, outra ficha com o nome de sua respectiva capital.

Depois retirarei as fichas com os nomes dos Estados, deixando as das capitais, e irei colo-

cando ao lado nomes de praias localizadas em cada capital.

Nesta oportunidade falarei sôbre tipos característicos da região, o jangadeiro, o pescador do nordeste e o vaqueiro, homens de profissão rude e humilde mas trabalham para o desenvolvimento do Brasil, enfrentando muitos obstáculos, arriscando muitas vêzes a própria vida.

Levando as crianças compreenderem que eles merecem nossa admiração e respeito.

Verificação: Colocarei a ficha com o nome de um estado, de um lado do cartaz de pregas, e ao lado vários nomes de capitais de Estados, pedirei que os alunos retire a ficha com o nome da Capital do Estado que está ao lado, farei isto várias vêzes, sempre mudando o estado, pedindo as crianças que venham ao cartaz, para colocarem fichas.

Poderei colocar também no cartaz de pregas, uma ficha com o nome de um estado, distribuirei com os alunos, fichas com nomes de praias e pedirei que os alunos que estiverem com fichas de nomes de praias localizadas no referido estado, vai ao cartaz, colocá-las.

Observação: A aula será dada para a turma da aula anterior no planejamento

Maria do Perpétuo Socorro Cruz

Plano de aula

Matéria – Linguagem
Público – 1º ano
Assunto – Figuras do pré-livro "O Presente"
Material – Cartaz de pregas, fichas, figuras correspondentes.

Objetivos

Fixação e compreensão das palavras: Mara, Fábio, mamãe, Tio Roberto e carneirinho.

Desenvolvimento

Conversarei com os alunos sôbre os personagens do pré-livro "O Presente" que êles irão receber. É preciso que êles conheçam, muito bem, as figuras de Mara, Fábio, Tio Roberto, mamãe e o carneirinho que Tio Roberto trouxe. Mostrarei a figura de Mara no fichário e perguntarei seu nome. Repetirei esta atividade várias vêzes com os outros personagens e também com a figura carneirinho.

Avaliação

a) Colocarei no cartaz de pregas, fichas contendo os nomes, umas sôbre as outras e, ao lado, colocarei as figuras contrárias à ficha. Farei o possível que os alunos descubram, por meio da observação, o lugar correspondente das figuras.

b) Distribuirei fichas com muitos alunos e pedirei quem tiver a figura correspondente, vai colocar ao lado.

c) Repetirei a atividade acima vice-versa.

Norma Sabola

1º - Plano de aula

Matéria - Linguagem

Assunto - Ensino ortográfico

Objetivo: Levar os educandos a escrever e falar corretamente

Classe: 4ª Série Primária.

Desenvolvimento:

Atividades: Ensino ortográfico das palavras.

insurreição - necessário - acrescentou.

Colocarei a 1ª palavra no cartaz de pregas e farei a leitura da mesma. Em seguida pedirei a classe que a façam também. Fazer nova leitura, mas murmurando. Como 3º passo, pedirei que cada uma, de olhinhos fechados, fale em voz baixa todas as letras da palavra e verifique pelo ~~quadro~~ cartaz se acertaram. Caso contrário transcreverá. Isto duas ou três vezes no glossário. O mesmo acontecerá com as seguintes.

Verificação da aprendizagem. Daria um ditado empregando as palavras estudadas.

Professôra: Lúcia Cilda

Plano de Aula.

Recurso empregado - Cartaz de pregas.
Audiência - 1º ano.
Matéria - Aritmética.

I - Assunto - Identificação rápida até 6.

II - Objetivos - Levar a criança a adquirir a habilidade de reconhecer grupos numéricos sem recorrer à enumeração de 1 a 1.

III Motivação - Apresentação de uma gravura.

IV - Andamento provável: Esta habilidade é desenvolvida através de muitas observações de quantidades de objetos de 1 a 6 e outras atividades em que a criança veja um grupo de objetos e responda rapidamente quantos são.

Para isto começarei com apresentação da gravura e depois de uma palestra a respeito da mesma, chamarei a atenção para os diversos elementos nela representados.

Depois colocarei no cartaz pem as crianças verem, algumas fichas em pauzinhos, depois apresentarei rápidamente êstes objetos e cobrirei-os em seguida. Pedirei que digam quantos objetos viram no cartaz.

Repetirei êste exercício empregando outros tipos de material e apresentando grupos diferentes.

Procurarei apresentar inicialmente os grupos mais fáceis que são os números pares.

V - Avaliação - Conversa com as crian-

cas: eu tenho 2 olhos, 2 orelhas, duas mãos etc. E a boneca?

- O carro tem quatro rodas. A mesa quantas pernas tem?

- Sem contar diga quantos dedos temos na mão etc, etc.

Pediria que as crianças colocassem na flanelógrafo cartaz alguns grupos.

Obs. material para esta aula: cartaz de pregas, fichas, panzinhos coloridos etc

Maria Eliete Guimarães Carvalho.

Plano de aula

Matéria: Linguagem - Período Preparatório (1ª Série)
Assunto: Introdução de palavras novas do livro "O Presente"
Objetivo: Desenvolver a habilidade de compreensão e fixação do vocabulário.
Material: O uso de fichas com palavras soltas e frases no cartaz de pregas, gravuras quadro-negro.
Motivação: Contar a história do "Chapeuzinho Vermelho" despertando na criança o interêsse pela história do Pré-livro
Atividade: Pedir que as crianças repitam os nomes dos colegunhas

Desenvolvimento: Depois que contou a história do "Chapeuzinho Vermelho" e despertou na criança o interêsse pela história do Pré-livro, mostrar as gravuras da lição. Assim, vamos ver a história que nos conta o livrinho de vocês sôbre a visita de tio Roberto a Mara e Fábio. O nome da nossa história é "A visita" que começa assim: Tio Roberto vai a cidade. Tio Roberto vai visitar Mara e Fábio. Vamos então ver quem irá fazer a visita? A quem? Onde? Logo após mostrar o cartaz com o título da história, comentar com as crianças a gravura e levá-las a lêr o título do mesmo. Formar fichas com as frases da história e as palavras soltas. Escrever no quadro-negro ou no cartaz de pregas as frases ditas pelas crianças. Colocar as fichas no cartaz de pregas com a parte escrita virada para trás.

Valiação: Pedir que as crianças formem no cartaz de pregas a história ou retirar das fichas as palavras que o professor pedir.

Maria José Couto

Plano de Aula

Matéria - Linguagem

Assunto - Noção sôbre côres

Objetivos - Enriquecimento de experiências e discriminação visual.

Público - 1º ano

Material - Flanelógrafo - fichas - recortes.

Fundamento Provável:

Manterei uma conversa com as crianças sôbre o menino (Fábio) que surgirá no decorrer da explanação e então colocarei no flanelógrafo uma figura correspondente. Êste menino aparecerá depois trazendo na mão um amarrado de balas de diversas côres onde então as crianças perceberão as diferenças. Repetirei diversas vêzes os nomes das côres com fichas correspondentes para maior fixação.

Como exercício de verificação mandarei que alguma criança retire do flanelógrafo por exemplo: a bola amarela; troque de lugar a bola preta etc...

Bolsista: Bernardete Gomes

Plano de Aula

Matéria: Ciências

Assunto: Vozes dos animais

Audiência: 2º ano

Material: Flanelógrafo, gravuras e fichas

Objetivos: a) levar à criança, o conhecimento de que os animais, apesar de não falarem, têm vozes e as utilizam para exprimir algumas necessidades;

b) desenvolvimento da linguagem oral.

c) Enriquecimento de vocabulário

Desenvolvimento:

1. Conversarei com as crianças, encaminhando a palestra, para os meios que usam as pessoas quando querem transmitir seus pensamentos, isto é, a utilização da voz como meio de comunicação

2. E os animais, como podem comunicar-se?

Que faz, por exemplo, uma vaca que quer chamar seu bezerrinho? Ela muge assim: mé, mé, mé... e o bezerrinho atende ao seu chamado.

Então, os animais também têm vozes.

3/ Apresentarei no flanelógrafo gravuras de animais e direi o nome de suas vozes. Depois distribuirei fichas com os nomes das vozes aos alunos e pedirei que êles as coloquem em frente ao animal a que pertença.

Maria Rita Alves Rodrigues

Linguagem

Data: 13 de agôsto de 1963
Audiência: 1º ano
Matéria: Linguagem
Assunto: Preparação da criança para a aprendizagem da leitura.
Objetivos: a) Desenvolver a percepção, a discriminação auditiva e coordenação motôra.
b) Desenvolver a linguagem oral.
Materiais: flanelógrafo e gravuras.

Andamento provável – Manterei com as crianças uma conversa informal sôbre a gravura (incentivação), aumentando assim, as suas esperiências, desenvolvendo a linguagem oral e enriquecendo o vocabulário.
Colocarei no flanelógrafo a gravura de um carro e direi êste carro vai carregadinho de coisas. Algumas começam com bo. Mostrarei várias gravuras, uma por uma. Tôda vez que virem uma cujo nome se inicie com bo, as crianças baterão palmas e uma irá colocá-la no flanelógrafo.

Verificação: Embaralharei as gravuras e entregarei às crianças. As que estiverem com a gravura que começa por bo, deverá colocá-la no flanelógrafo.

Waldete Vitali

Plano de Aula

Matéria - Matemática

Assunto - Problemas

Quadrimestre - 3º ano

Objetivos - 1º Incentivar para a comemoração do "Dia dos Pais".

2º Levar as crianças a sentir o ~~gasto~~ custo de vida atual.

3º Capacitar os alunos à fazerem generalizações, análises, comparações, estimativas de resultados.

Desenvolvimento - Aproveitando o interesse para fazer a festinha do papai, levarei os alunos a desejarem preparar um bolo para ser repartido no dia da festa, com as pessoas presentes. Quando sentir que eles já estiverem bastante interessados, farei com que sintam a necessidade de cooperarem para a coleta do bolo.

Em seguida farei com que os alunos citem os ingredientes para o bolo e ao mesmo tempo um aluno irá colocando as fichas no cartaz.

Através de experiências vividas, corrigirei das crianças o valor real do material usado e, um outro aluno irá colocando a ficha com o preço certo.

Finalmente um aluno fará o problema no quadro e chegaremos a conclusão da quantia que deverão contribuir.

Cursista — Maria de Lourdes Guilhapista.

Edilde

Plano de Aula

Matéria: matemática

Assunto: Comparação de tamanho.

Audiência: 1º ano

Objetivo: Introduzir o hábito de medir ou comparar uma coisa com outra.

Material: Fichas para uso do cartaz de pregas.

Incentivo: Estória de uma passeio à uma fazenda, por um menino e desenhos de frutas.

Andamento provável: Inicialmente contarei a estória de Carlinhos na fazenda de vovó. Mostrarei as frutas que êle mais gostou que foram as seguintes: laranja, banana, mamão etc. mostrarei quantas vezes as maiores contêm o tamanho das menores. Contarei que êle encontrou um ninho de passarinho com 3 ovinhos que juntos formavam o tamanho de 1 ovo de galinha. Em seguida apresentarei a correntinha que Carlinhos pôs no papagaio e medirei com outro pedacinho que êle levou no bolso.

Fixação: mandarei que o aluno separe a fruta grande e a pequena que lhe serve de medida, numa parte do cartaz de prega, depois de feita a comparação, etc.

Plano de atividade

Matéria: Língua Pátria

Auditório: 1º ano

Assunto: Apresentação de palavras novas

Objetivo: Fixação das palavras novas
visualização do vocábulo

Material: Cartaz e fichas

Apresentação: No cartaz de pregas

Incentivação: Vamos ver o que é uma fazenda?

Andamento provável: Fazer a leitura do cartaz apresentando palavras novas (indicando bem as duas palavras: mora e fazenda).
Em seguida mandar as crianças fazer uma leitura silenciósa da frase exposta (em fichas no cartaz de pregas).

Avaliação: Mandar que as crianças organizem no cartaz de pregas a frase que leram.

R. Ia. Dias.

Plano de Aula

Matéria — Linguagem
Assunto — Grau dos nomes
Audiência — 2ª série
Objetivo — Levar a criança a identificar o tamanho das coisas.
Motivação — Apresentação de uma estória usando os elementos no cartaz de prega.
Desenvolvimento — Apresentação no cartaz de prega de objetos em três tamanhos. Distribuir fichas com os alunos e mandar colocar junto a palavra fixada no cartaz.
Verificação — Perguntas referentes à aula.

Profª Ivonete Morais

Plano de atividade.

Matéria – Matemática (introdução)
Assunto – Contagem por grupo
Auditório – 1º ano.
Objetivos – a) Iniciar a criança no cálculo e resolução de problemas
b) Levá-la naturalmente à contagem, à leitura e escrita de pequenos números.
c) Formar na criança o hábito de exatidão e rapidez nos cálculos.

Desenvolvimento.

Motivação – À medida em que for colocando os números (cada um escrito na cabecinha de um boneco) no cartaz de pregas, as crianças cantarão:

Um, dois, três.
Quatro, cinco, seis
Sete, oito e nove
Para doze faltam três.

Em seguida usarei cartões relâmpagos para reconhecimento de côres, números, palavras, etc. Usarei os mesmos cartões para dar oralmente as determinações seguintes:

a) Vá ao cartaz de pregas e retire o quadro das bolas

b) Pule tantas vezes quantas representa o número deste quadro. (3 patinhos)

c) Bata palmas tantas vezes (número indicado no cartão (5 bonequinhas).

Verificação – Escrever números, sem ordem, no qua-

dro negro e dar várias determinações como:

1) Coloque a mão esquerda sôbre o número 8.
2) Ponha uma cruz em baixo do número 10.
3) Trace uma linha em volta do número 5.
4) Ponha um sinal qualquer em baixo da palavra nove
5) Apanhe no cartaz pregas a palavra sete.
6) Mostre no cartaz de pregas a fruta vermelha

Isabel de Castro Paixão Filha

Plano de aula

Matéria - Linguagem

Assunto - Diferenças e semelhanças em côr e forma.

Classe - 1ª série (Período preparatório)

Objetivos - Desenvolver na criança a descriminação visual dando-lhe atividades para perceber diferença e semelhança em côr e forma.

Motivação - Farei por meio de uma conversa com as crianças, chamando-lhes a atenção para o uniforme que usam diàriamente e pedir-lhes que falem sôbre os brichinhos que têm em casa.

Desenvolvimento - Começarei partindo do concreto, isto é, com objetos, depois com gravuras no flanelógrafo e finalmente com palavras.

Com objetos - porei vários objetos no chão conhecidos pelas crianças e pedirei que elas os observem. mandarei que elas fechem os olhos e que uma criança tire dali um dos objetos. Em seguida as outras crianças abrirão os olhos e procurarão dizer qual o objeto retirado.

Com desenhos - farei diferença em côres no flanelógrafo colocando quadrinhos azuis e laranja para que a criança retire do flanelógrafo a côr diferente; usarei também quadrinhos vermelhos e amarelos. Desenvolverei diferença e semelhança em forma, colocando figuras de pintinhos e coelhinhos para que elas distinguam a forma dos mesmos.

Verificação - farei no flanelógrafo com as atividades citadas no desenvolvimento.

— X —.

Dulcinéa do Carmo Joaquim

Plano de aula

Período Preparatório.

Classe - 1º ano

Objetivos. desenvolvimento da discriminação visual, linguagem oral

Motivação - Conversa informal - história.

Desenvolvimento provável.

Iniciarei a aula por meio de uma conversa informal. Perguntarei onde moram algumas crianças. Manterei a conversa sôbre; quem mora mais longe do grupo, mais perto, os coleguinhas que moram perto de outros etc.

Criarei uma pequena história de um menino que morava "muito longe". Chama-se Pedrinho, tinha a mesma idade dêles, igualmente bonitinho, e que no dia de seu aniversário havia ganhado bolas de todos os tamanhos. A medida que eu for contando, colocarei o Pedrinho (gravura) no flanelógrafo, com suas respectivas bolas.

Poderei fazer várias perguntas como:

- Qual a bola maior de Pedrinho? Qual a menor, as iguais. Pedir que as crianças, para verificação retirem do flanelógrafo, ou mude de lugar: a bola maior, a menor, as iguais, a que está longe de Pedrinho, perto.

Uma criança espalhar as bolas.

Perguntar a outra qual a que está mais perto da cabeça de Pedrinho, mais perto do braço etc.

Poderei ainda utilizar as bolas para estudo de côres.

— x —

Elizanilda Mendes

Plano de Aula

Matéria: Linguagem - Cursiência: 1ª Série
Assunto: Visualização de palavras
Objetivo: Reconhecimento e fixação das palavras.
Material: gravuras e fichas com palavras.
Apresentação no flanelógrafo.

Andamento provável

Manterei uma conversa com os alunos a respeito dos brinquedos e dos animais de Luizinho.
Darei oportunidade para todos se expressarem. Em seguida colocarei a figura de um brinquedo e mandarei que o aluno diga o seu nome e assim continuarei até q termine tôdas as figuras.

Avaliação

Distribuirei entre os alunos, fichas contendo os nomes dos brinquedos e dos animais de Luizinho. Em seguida, colocarei no flanelógrafo as gravuras dos mesmos, e pedirei que a criança que estiver com a palavra correspondente vá colocar ao ~~frente~~ lado da gravura.
Repetirei a atividade com os alunos até que eu note a classe interessada.

Maria da Penha Silva

Plano de aula

Matéria: Aritmética
Audiencia: 1ª série primária
Assunto: Apresentação dos símbolos Numéricos

Objetivos: Fixação dos símbolos numéricos de 1 a 9.

Levar a criança a conhecer os símbolos numéricos pela sua forma e valor na coleção de 1 a 9.

Desenvolvimento:

a) — O professor apresentará no flanelógrafo um boneco com o número 1 e levará as crianças a dizer o nome do boneguinho: — um

b) — Querem ver os retratos dos seus irmãozinhos? Aqui estão êles:

À proporção que o professor apresenta o retrato dos números no flanelógrafo, a criança está sendo conduzida a dizer os nomes dos boneguinhos: — dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove.

c) Fixação:

Material: cartões de tamanhos diferentes havendo em cada um dêles um número.

— Historinha contada às crianças:

" Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito e nove são 9 irmãozinhos muito amigos. Um dia, a mamãe quiz leva-los à cidade. Eles estavam muito engraçadinhos.

P

A mamãe com mêdo que alguem fôsse roubado ou se perdesse, pediu que ficassem sempre de mãozinhas dadas e por ordem de tamanho.

— Assim:

(Colocar os cartões no flanelógrafo de 1 a 9, falando ainda o nome dos números).

— A mamãe foi chamando um por um para passear (ordem de tamanho)

— A mamãe mandou que sentassem começando do maior.

— A mamãe mandou que saissem começando ainda do maior.

Em cada vez que a professôra fôr colocando no flanelógrafo a criança irá falando o nome dos números.

d) — Pedir as crianças que arrumem os cartões por ordem de tamanho do menor para o maior.

e) — Pedir que as crianças arrumem os cartões por ordem de tamanho, do maior para o menor. etc....

— X —

Justina Primo

Colatina, 12 de agôsto de 1963

Plano de aula

Audiência - 3ª Série

Matéria - Geografia

Assunto - Região nordeste.

Objetivo - Relacionar os aspectos geográficos da região às atividades humanas nelas desenvolvidas.
Desenvolver a atitude de valorização do trabalho do homem.

Material - Flanelógrafo. mapa da região recortado em Estados.

motivação - Palestra sôbre viagens de férias de verão na praia, onde citarei vários nomes de praias famosas localizadas na região.

Andamento provável - Continuando com a palestra, colocarei no flanelógrafo os mapas dos Estados que formam a região, nesta oportunidade irei citando as capitais dos referidos Estados. Falarei mais detalhadamente nas belezas das praias e em que cidade estão localizadas.
Oportunamente falarei

sôbre os tipos característicos da região: o pescador do nordeste, o jangadeiro, e o vaqueiro; que com sua audácia e bravura vencem tantos obstáculos. Levando a criança compreender que êstes homens de tão humilde e heróica profissão merecem nosso respeito e admiração.

Avaliação - Durante a aula poderei pedir as crianças que venham ao flanelógrafo mostrar os Estados, poderei cobrir com uma ficha o nome do Estado para verificar se guardaram a forma.

Direi nomes de várias praias e pedirei que digam em que cidade estão situadas. Direi nomes de Estados, para que os alunos digam a Capital, etc.

Maria do Perpétuo Socorro Cruz

Plano de aula

Matéria: Aritmética

Assunto: Contagem de 1 a 5

Audiência: 1º ano

Objetivo: O professor fazer com que o aluno aprenda a contagem objetiva de 1 a 5 (algarismos arábicos).

Desenvolvimento: Apresentação de objetos para contagem, em seguida a prescutação dos números referente aos mesmos

Verificação: Chamarei alguns alunos para retirar os objetos correspondentes aos números ou vice versa

Corrente - Piauí..

13-8-1963 — Maria Auxiliadora Ribeiro.

Matéria: Geografia
Assunto: Produtos da Região Leste.
Motivação: Conversa sôbre Usininas (Ferro-estrangeiros)
Audiência: 4º ano
Objetivos: a) Interesse e amor a nossa terra, a nossa riqueza.
b) Leva-la a compreender que as condições de vida da comunidade estão na dependência do aproveitamento das possibilidades econômicas da região
c) Amor ao trabalho.

ANDAMENTO PROVAVEL

1º - Apresentação no franelógrafo da região Leste.
2º - Recordando os Est. da Região Leste, (colocando sobre a região os estados.)
3º - Palestra sôbre Usininas (Recursos de nossa região, nossa possibilidade)
4 - Apresentação dos produtos Minerais:

Petróleo - Bahia.
Manganês - Minas
Ouro - Minas (Morro Velho, Passagem.)
Pedras Preciosa - Minas e Bahia.
Sal - Rio de Janeiro

5º Animais:

Pessoa - Bahia - Sergipe - E. Santo - Rio - Guanabara
Gado - Minas e Bahia.
Seda - Minas e E. Santo.

6º Vegetais

Café - Minas.
Cacau - E. Santo e Bahia
Cana de açucar: Minas.

7 - a) Quais os estados que produz sal?
b) O que produz o E. Santo?
c) Qual é o E. da R. Leste que produz Petróleo?

8 - Numere a 2ª coluna de acôrdo com a primeira:

1 - Pesca ( ) Sergipe
2 - Gado ( ) Esp. Santo
3 - Ouro ( ) Minas
( ) Bahia.

Matéria: Conhecimentos Gerais
Assunto: côres
Classe: 1º série
Objetivos: 1- Levar a criança diferençar as côres.
2- Como auxiliar nos sinais de trânsito.

Desenvolvimento

Primeiro falarei sôbre as côres o que elas representam e para quê servem.

Depois pedirei diversos exemplos as crianças.

Em seguida farei um jôgo, colocarei uma figura de um menino no flanelógrafo segurando diversas bolas coloridas.

Distribuirei com os alunos umas fichas com os nomes das côres e perguntarei quem está com a côr verde a qual será colocada ao lado da bola verde e assim por diante.

Observarei os alunos que não acertarem dando outras atividades.

Eny Freitas

Plano de Aula

Matéria: Linguagem

Assunto: Diferença e semelhança em tamanho e posição.

Classe: 1º ano (período preparatório)

Objetivos: Desenvolver a discriminação visual
Perceber semelhanças e diferenças em tamanho e posição.

Motivação: Será feita por meio de uma conversa informativa, perguntando às crianças quais os animais que elas têm em casa, qual o maior deles, e menor etc.

Desenvolvimento: Começarei a atividade com objetos, por exemplo: folhas de árvore, pedaços de pau, pedrinhas etc., de diferentes tamanhos. Levarei as crianças a compararem o tamanho dos objetos, delas próprias, dos seus lápis etc.

Farei a diferença e semelhança em tamanho e posição, no flanelógrafo, com figuras.

Verificação: Será feita no flanelógrafo, levando as crianças a retirarem as figuras de tamanho e posições diferentes.

Maria do Rosário Rocha Sousa

Plano de aula

Matéria → matemática

Auxiliência → 1º ano

Assunto → sinais

Objetivo → introdução da noção dos sinais mais e igualdade.

Material para o flanelógrafo.
6 maçãs
8 bananas
6 peras etc.

Desenvolvimento - exercícios no flanelógrafo

Verificação → colocar o material em várias posições e mandar que a criança coloque o sinal, sendo que o mesmo seja distribuido entre êles.

Beatriz Baptista Moutta

Plano de Atividade

Lavrides Anna Guerra

Data: 13 de agôsto de 1963

Audiência = 1º ano

Matéria – Religião

Assunto – Anunciação do Anjo Gabriel a N. Senhora

Material – Flanelógrafo, figuras de N. Senhora e Anjo

Motivação: Palestra, levando as crianças a dizerem o nome de Nossa Mãe do céu.

Fundamento Provável – Relato da vida de Nossa Senhora, realçando sua bondade e virtudes. Apresentação da figura, no flanelógrafo, de Maria e ajoelhada e em seguida a de um anjo, saudando-a com as palavras Ave Maria!

Cheia de Graça!

Dizer então que o Anjo foi enviado por Deus para anunciar-lhe a maravilhosa notícia de que da fôra escolhida para ser a mamãe do Menino Jesus.

Avaliação – Pedir às crianças que digam as mesmas palavras com que o Anjo saudou à Virgem Maria.

Dramatização.

cont.

Objetivos - Levar a criança à compreensão da Prece "Ave Maria"
Desenvolver o espírito Religioso.

Plano de Aula

Matéria: Linguagem

Assunto: Exercícios para o período preparatório
Preparação para a aprendizagem da leitura

Audiência: 1º ano

Objetivos: Desenvolver na criança a percepção e a discriminação visual.

Material: Flanelógrafo.

Desenvolvimento: Para vencer a fase semi-concreta, podemos utilizar figuras, colocando no flanelógrafo 4 ~~coelhinhos~~; 3 virados para um lado e 1 para um lado contrário. Pedir a uma criança que retire o que está em posição diferente.

Dilca Ressurreição

Plano de aula

Matéria - Ciências

Audiêcia - 3º ano

Assunto - Partes da planta

Objetivo - Reconhecimento das partes da planta e suas funções.

Material -

Desenvolvimento

1- Levar as crianças ao pomar da escola e mostrar um vegetal completo

2- Voltando a sala de aula o professor mostrará separadamente as partes da planta e a função de cada uma, utilizando-se do flanelógrafo.

13 de agosto de 1963.

Aluna: Arlinda Rocha.

Plano de aula

3ª série

Matéria - Linguagem

Assunto - Apresentação de palavras novas.

Objetivo - Fixar alguns sinônimos

Material - Planetógrafo e quadro negro

Motivação - Despertarei o interesse dos alunos perguntando se êles gostam de ouvir histórias de animais. Então digo: Vamos ver o q. aconteceu com a onça e a raposa?

Andamento provável: A onça caiu num buraco e quebrou a perna.
Não podia caçar e começou a passar fome.
Teve então uma idéia.
— Comadre Arara, vai a Floresta e diga aos animais que eu estou doente e que me venha visitar.
A arara foi e deu o recado. Os animais então começaram a ir para visitar a onça.
Foi o veado, foi o jabuti, foi a capivara, foi o lobo. A raposa chegou e viu o rastro de todos os animais.

Mas o rastro era só de entrada.
De saída não viu nenhum.
A raposa disse
—Ah! então, é fácil entrar. Mas sair, ninguém sai. Não sou bôba não.
E a raposa foi embora e avisou a todos os animais.
Onça quando fica amável

Sinônimos: idéia
amável
rastro
floresta

Mª Dolores Veras

Plano de aula

Matéria: Linguagem
Assunto: Diferenças e semelhanças em tamanho e pormenores.
Classe: 1ª Série (Período Preparatório)
Objetivos: Desenvolver nas crianças a discriminação visual e fazê-las perceber a diferença e semelhança de tamanho e pormenores.
Motivação: Será feita por meio de uma conversa com as crianças sôbre os animais que elas têm em casa.
Desenvolvimento: Primeiramente farei que elas percebam a diferença e semelhança em tamanho, colocando lápis em ordem de tamanho do menor para o maior e do maior para o menor, em seguida farei a diferença em pormenores reunindo em grupos sementes de diversas frutas, fôlhas de diversas árvores e dizer em que são diferentes. Finalmente farei no flanelógrafo as seguintes atividades para perceber tamanho e pormenores. 1º - Colocando 4 fôlas grandes e 2 pequenas para que elas distinguam o tamanho delas. 2º - Farei maçãs completas e incompletas para que elas descubram o que falta, isto é, distinguir pormenores.
Verificação: Será feita através do flanelógrafo.

Maria José Couto

Plano de Aula

Cateria - Ciências
Assunto - Orgãos dos Sentidos.
Objetivos - 1) Introdução da noção dos Orgãos do Sentido.
2) Despertar nas crianças a necessidade dos hábitos de higiene.

Audiência - 2º Ano

Desenvolvimento - Através de uma palestra com as crianças falarei sôbre as utilidades de cada orgão, no nosso organismo, e que para nós percebermos a forma, o cheiro, o gôsto, distinguirmos os sons, as imagens, usamos 5 partes do nosso corpo que chamamos Orgãos dos Sentidos.

Em seguida, farei perguntas cujas respostas deverão ser os nomes dos Orgãos dos Sentidos. A proporção que êles forem falando, pedirei que coloquem a figura no flanelógrafo e em seguida colocarei o nome do mesmo, e assim, agirei com relação a todos os orgãos.

Focalizarei a necessidade que temos dos hábitos de higiene e as vantagens que êles nos trazem.

Verificação - Farei com as crianças a verificação com as figuras e as fichas. Colocarei no quadro negro as figuras e pedirei aos alunos para irem colocando os nomes ou vice-versa.

Observação -

—— ,, ——

Cursista - Maria de Lourdes Dallapicola

Planejamento da atividade.

Auditório : 2º ano.

Objetivo : Linguagem - Emprêgo dos sinais de pontuação : virgula , ponto final , ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Motivação : Gravura e fichas usadas no flanelógrafo.

Andamento provável : Apresentação da gravura.
O menino da gravura lê a história dos quatro amigos de D. Linguagem : Sr. Virgula, Sr. Ponto Final, Sr. Ponto de Interrogação, Sr. Ponto de Exclamação.
Leitura silenciosa.

Avaliação : Escrever curta lição empregando os sinais de pontuação.

Hermildes Vieira de Sá

Plano de aula Maria Dagmar Caiuby

Planelógrafo

Auditório 1º ano

Matéria – Aritmética

Assunto – Noção de dúzia

Objetivo – Dar a conhecer à criança o termo dúzia, como nome específico para uma coleção de doze coisas.

Incentivação – Palestra com as crianças.

Desenvolvimento – Aproveitando experiências que as crianças já têm, adquiridas fora da escola, ou seja, no lar; quando vê a mãe fazer compras, ou ela mesma compra 1 duzia de bananas, de ovos, de alfinetes, ou a galinha choca doze ovos etc. Perguntarei quem sabe dizer o nome têm uma quantidade de doze coisas? Algumas crianças responderão bem; aproveitarei então as respostas certas e farei repetir para que todas as crianças da classe fixe o novo nome.

A partir de então apresentarei o material, com a finalidade de levar a criança, ~~com a~~ a associar essa

quantidade ou seu nome específico.

Plano de Aula

Matéria: Aritmética Audiência: 1º Ano

Assunto: Fatos Fundamentais

Objetivos: Fixação dos fatos fundamentais com total 6.

Motivação: Direi às crianças que hoje vamos descobrir a històrinha de mais um número. Mostrarei frutinhas e outros objetos em flanela, para despertar o interêsse das mesmas.

Material: Flanelógrafo e objetos em flanela.

Andamento provável:

Direi às crianças: Vamos hoje descobrir a històrinha do 6? Pedirei às crianças que façam com pauzinhos, em suas carteiras, diversos agrupamentos de 6. Então pedirei a uma criança que faça no flanelógrafo, agrupamentos com objetos de flanela; em seguida chamarei outra criança, depois outra até que façam todos os agrupamentos possíveis com o 6. Depois, pedirei a outra criança que registre, no quadro negro os fatos fundamentais de 6:

$$\begin{array}{r} 3 \\ 3 \\ \hline 6 \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \\ 4 \\ \hline 6 \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \\ 2 \\ \hline 6 \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ 1 \\ \hline 6 \end{array} \quad \begin{array}{r} 1 \\ 5 \\ \hline 6 \end{array}$$

Avaliação: Distribuirei com as crianças uma folha de papel onde deverão registrar os fatos fundamentais de 6. Recolherei as folhas para ver quais os alunos que tiveram dificuldade.

Vera Marques Vieira

Plano Sumário

Matéria — Ciências
Assunto — Animais úteis
Classe — 1ª Série Primária
Objetivo — Mostrar o valor, utilidade e produtos de alguns animais.
Motivação — Apresentação do Flanelógrafo (Os alunos desconhecem êste material)
Material — Flanelógrafo e figurinhas de animais.

Desenvolvimento — A nossa aula de hoje é sôbre os animais úteis. Como vocês tôdos já conhecem, então veremos alguns dos animais no flanelógrafo e a utilidade de cada um dêles.

Um dos animais mais importante é a vaca, devido seus inúmeros produtos. como sejam: — carne, leite, couro, osso chifre em fim até a parte eliminatória.

A carne e o leite servem para nossa alimentação. O couro para fabricação de objetos: - bolsas, cintos, sapatos etc. O osso é empregado na confecção de botões, pentes, cabo de faca etc. O chifre também apresenta inúmeras utilidades.

O carneiro nos fornece a carne para alimentação e a lã para confecção de roupas.

Do porco aproveitamos a carne e a banha.

A galinha nos dá ovos, carne e as penas utilizadas para arranjos domésticos.

Os produtos da cabra são a carne e o leite.

O peixe serve para alimentação.

E finalmente temos os animais que auxiliam o homem nos transportes, que são: - O cavalo, o burro e bicicleta.

Após a explanação da aula fará uma ligeira avaliação oral que consistirá nas seguintes perguntas.

1º)- Quais são os animais úteis

2º)- Para que servem estes animais.

3º)- Quais os animais que auxiliam o homem no transporte.

4º)- Qual é a utilidade do carneiro.

Raimundo Menezes de Souza

Plano de Aula

Regente: Maria Ligia Rosa

Matéria: Estudos Sociais

Assunto: Regiao Centro-Oeste

Audiencia - 4ª Série

Objetivos:

Levar as crianças a ver como a expansão territorial do Brasil é imensa, comparada aos demais países da América do Sul.

Fazer com que conheçam os Estados do Brasil, suas regiões.

A distinguirem um Estado Central de um marítimo.

A verem de perto a Regiao Centro-Oeste e compreenderem a necessidade do Distrito Federal ser transferido para o Est. de Goiás.

Desenvolvimento:

Começarei a aula através de uma palestra, depois, estamos fazendo uma viagem pelo Brasil, desde o Norte até o sul e paramos em um Estado da Regiao Leste, cuja capital é Belo Horizonte. Falarei que esta cidade é artificial e que daí iremos para o interior a fim de conhecermos também uma cidade artificial. Falarei nos meios de transportes que utilizaremos. Passaremos de Minas Gerais para Goiás. Falarei sôbre os 2 Estados e da importancia de Brasília ser situada no interior. Veremos como é ligada com quase todos os Estados do Brasil.

Verificação

Em 1º lugar perguntarei quais os Est. da Região Centro-Oeste.

Depois mandarei que um dos meninos venha retirar os 2 Estados do flanelógrafo e dar a outro para colocar nos mesmos lugares.

Em seguida perguntarei se todos serão capazes de localizar no mapa do Brasil os Estados das Regiões que já conhecem.

Farei perguntas sôbre os outros meios de comunicação além do avião e ônibus.

Rita Fátima Veloso

Plano de Atividade

Matéria: Aritmética

Assunto: Números pares e ímpare

Auditório: 1º ano

Objetivo: Levar as crianças a conhecer os números pares e ímpares.

Material: Figuras de botas

Apresentação: Demonstração no flanelógrafo

Incentivação: Estória com apresentação do materio de concretização

Andamento provável: Contar uma estória.

Avaliação: Colocar no flanelógrafo vários grupos de botas em par e mandar as crianças colocar adiante o nume correspondente.

Estória

Sabem o que Mara e Fábio deram de presente ao seu papai, no dia dos PAIS?

Foi um bonito presente

Quem adivinha o que foi?

Vou mostrar a vocês o presente.

Coloco então uma bota no flanelógrafo

Será que o papai de Mara e Fábio pode calçar uma só bota?

Não, então precisa de mais uma para calçar. Como é que dizemos?

Um par de botas (coloca o número 2).

Se eu colocar mais uma bota, fazem 3 botas. Será que duas pessoas podem calçar 3 botas? Não. Coloco mais uma bota. E agora? Então, 4 botas formam 2 pares. O número 2 é par e o 4 também é par.

Venha Fábiozinho colocar mais uma botinha. Quantas botas tem agora? 5. Muito bem. E o número 5 forma par? Não, então coloque mais uma. e [illegible]

Plano de Aula

Matéria - Linguagem.
Assunto: Reconhecimento de palavras
Audiência: 1ª série
Objetivo: a) Desenvolvimento da linguagem oral.
b) " " discriminação auditiva
c) " " " visual
d) Enriquecimento de experiência
e) Atenção

Material: Flanelógrafo com fichas para reconhecimento das palavras.

Desenvolvimento: Exporei às colegas como daria uma aula de linguagem aos alunos de 1ª série.

Exercícios: Farei a distribuição de fichas às crianças e chamarei uma de cada vez para colocar no flanelógrafo a palavra correspondente a chamada feita por mim para ver se fixaram o pedacinho ensinados na aula anterior.

2- Colocarei as fichas no flanelógrafo e mandarei que uma criança retire uma determinada palavra.

Estagiária: Marlene Farias de Almeida.

Plano de Aula

Flanelógrafo

Classe 1º ano

Assunto – Vizinho dos números (aritmética)

Objetivos – melhorar e estender os conhecimentos de números que a criança possui levando-a a interpretá-los e utiliza-lo na vida infantil.

Desenvolvimento – Palestra com as criança para Motivação

Material didático – Flanelógrafo e casinhas de ~~papel~~ cartolina.

Verificação da aprendizagem Exercício oral!

Plano de aula.

Matéria = Aritmética

Objetivo = Ensino de Adição e subtração

Incentivação = Uma história

Material = Flanelógrafo e figuras de pintinhos.

Desenvolvimento = Marcos é um menino muito bonito e inteligente. Ele mora na chácara. Marcos gosta muito das aves: Ele tem 2 galinhas e vários pintinhos. Uma galinha é preta e a outra vermelinha. A galinha preta tem 3 pintinhos e a galinha vermelha tem 2 pintinhos: Vamos ver quantos pintinhos Marcos tem.?

3p. + 2p = 5p.

muito bem!

Outro dia Marcos ganhou mais 2 pintinhos. Quantos pintinhos Marcos tem agora?

Ele tinha 5 pintinhos ganhou 2. então Marcos ficou com 7 pintinhos.

5p + 2p = 7p.

Como Sônia sua irmã não tinha nenhum, Marcos deu para ela 1 pintinho. Vamos ver com quantos pintinhos Marcos ficou?

7 - 1 = 6

muito bem, Marcos ficou com 6p.

Outro dia, Marcos jogando bola, matou 2 pintinhos. Ele ficou tão triste, que não sabe com quantos pintinhos ele ficou. Vamos ajudá-lo? Ele matou 6 pintinhos, matou 2! ele ficou com 4 p.

6p - 2p = 4p.

Natália Paiva.

Plano de atividades

Matéria - Linguagem

Objetivo - Fixação de palavras

Motivação - jogo

Andamento provável:

Explicarei às crianças as regras do jogo isto feito dividirei a turma em 2 grupos que serão denominados. Depois colocarei uma gravura (de animal) no planetógrafo e pedirei que a criança que estiver com o nome do animalzinho venha colocar no planetógrafo ao lado da gravura e que leia para os outros colegas. Aquele que primeiro colocar contará um ponto para seu partido. Assim farei com as outras gravuras até o fim do jogo.

Zaira L. Peixoto

Leonígia

Plano de aula

1 série -

Matéria: Aritmética.

Assunto: Agrupamento até 9.

Objetivos: Levar a criança a adquirir hábitos de contar e separar grupos de 2 em 2, três e três etc.

Motivação: História e frutas feitas em cartolina para o agrupamento.

Material - Flanelógrafo e frutas recortadas

Desenvolvimento - Conversar com as crianças contando um pequenina história - Um
Um menino muito bonitinho e obediente. todos os dias ia apanhar cajús. Certo dia quando o menino chegou no sítio os passarinho tinham comido quase todos os cajús, assim mesmo ainda conseguiu colher alguns. Em um cajueiro êle colheu 3 cajús, em outro só tinha 1 cajú, em um outro 3 e no último 2 cajús.

Pedir que uma das crianças para colocar no flanelógrafo, 3 cajús,

outra 1, outra 3 e a outra 2 cajús.
Perguntar quantos cajús tem. (9)
Chamar uma criança para separá-los em grupinhos de dois. Pedir a uma outra que diga quantos grupinhos de 2 sua coleguinha formou. Chamar a atenção que formando grupinhos de dois, sobrou 1 cajú.
Agora vamos formar de 3 (três) para vermos se sobra algum. Vamos vê quantos grupinhos de três forma agora. (3)
Então vemos que os 9 cajús separados em grupinhos de 2 em 2, dão 4 grupinhos e sobra um. Que separados em grupinhos de 3 em 3, dão 3 grupinhos e não resta nenhum. E se separarmos de 4 em 4 quantos grupinhos formaram? (2) e resta (1).

Plano de atividades

Matéria — Linguagem — Assunto → coletivo - Audiência → 2ª série

Motivação - estória do "Patinho feio" — Material → flanelógrafo - fig recortadas - fichas

Objetivo → Introdução do noção de coletivo - Enriquecimento do vocabulário.

Desenvolvimento → O prof (no decorrer da estória) procurará frisar bem as partes interessantes para seus alunos. Usará então o flanelógrafo para melhor fixarem-nas. A medida que for havendo ensejo a prof transportará para o flanelógrafo as coleções mencionadas na estória, e do lado colocará fichas com o nome das mesmas.

Avaliação → Depois das explicações necessarias, depois do prof ter explorado ao máximo as experiências anteriores das crianças, o prof colocará sobre a mesa fichas contendo o nomes das coleções, e pedirá aos alunos que coloquem-nas em seus respectivos lugares (No flanelógrafo já estarão as coleções formadas).

O prof poderá modificar está avaliação fazendo o contrário, ou seja, deixando no flanelógrafo as fichas e levando os alunos a procurarem sôbre a mesa os grupinhos correspondente.

Prof → Mariluse Conde Dessaune

Plano de aula — Maria Lúcia Nogueira

Classe – 2º ano

Matéria: – matemática

Assunto: – noção de quantidade

Objetivo: – dar à criança habilidade para conhecer as diferentes espécies de quantidade e, como avaliamos cada uma

Atividade: – pedir que os alunos contem o seu material escolar.

Material: – cartaz de frutas, fichas, quadro negro FLANELOGRÁFO

Motivação: – a história da galinha dos ovos de ouro".

Desenvolvimento: Terminada a história contarei de 1 a 7 os ovos que a galinha botou durante a semana – explicando que o agrupamento de 7 ovos formou uma quantidade que pode ser contada. Entretanto há quantidades que não podemos contar: – o leite, por exemplo, compramos medindo em garrafas ou litros – o mesmo acontecendo com todas as quantidades líquidas como o álcool, água, vinho, etc. Podemos ainda, medir as quantidades: terra, fazenda, fita com o metro. Temos outra maneira de conhecer as quantidades, através do pêso – que usamos para o açúcar, a manteiga, a carne.

Com apresentação no cartaz de frutas de quantidades e dos meios como avaliamos chegaremos a definição de quantidade como tudo que se pode medir, pesar ou contar.

Avaliação: Pedir as crianças que citem exemplos de quantidades e dizer que meio dispomos para fazer a avaliação.

Prof.: Gerita Cabelino

Matéria: Geometria

Assunto: Figuras Geométricas (Noções)

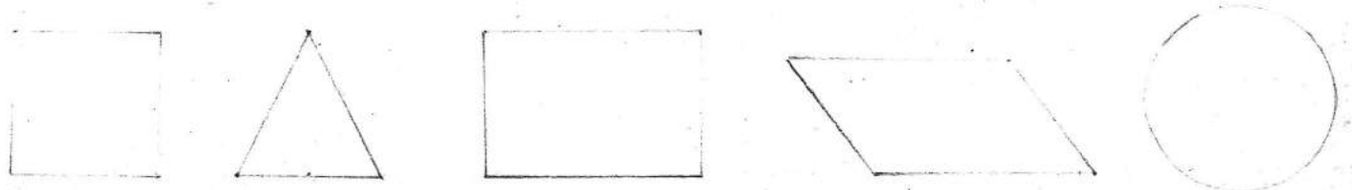
Classe: 3º ano

Objetivos

- Distinguir formas.
- Distinguir objetos de formatos geométricos.

Andamento provável

- Explicação das diversas figuras geométricas.
- Pedir exemplos, às crianças, de objetos e coisas existentes na classe, com formato de: quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, circunferência.
- Outros exemplos relativos a ângulos.
- De acôrdo com os exemplos citados, a professôra irá colocando no flanelógrafo as figuras abaixo, para a formação de uma cena que servirá para outra atividade.
- Os alunos farão o desenho nos cadernos.
- As côres podem germinar nova atividade, assim também, as dimensões.



vire

- A mesma atividade poderá ser relacionada com Aritmética (área ocupada pela casa - altura das janelas - gasto de telhas e tijolos - metros de arame para a cêrca)

Ciência (ação do sol sôbre os vegetais e animais - termômetro - barômetro

Plano de Aula

Matéria – Aritmética
Assunto – Números pares
Audiência – 2ª série
Objetivo – Levar a criança à compreensão de números pares de 2 a 10
Motivação – Uso do flanelógrafo e de objetos adaptados ao mesmo.
Desenvolvimento – Palestra com os alunos sôbre todos os números de 1 a 10 e depois a apresentação no flanelógrafo de objetos que formam pares.
Verificação – Jogos no flanelógrafo da apresentação dos números pares de 2 à 10, com participação dos alunos.

Profª Ivonete Maria de Morais

Profª Jandaya Beritagua de Souza

Materia - Ciências.
Assunto - Digestão.
Classe - 4º ano

Insenduar as crianças atraves de uma conversa sôbre os fenômenos de crescimento e modificação pelos quais passa o corpo humano.

Objetivos

Encaminhar a criança a obter noções sôbre constituição e funcionamento do corpo humano.
Levá-la à formação de hábitos de higiene física e mental.
Procurar despertar na criança interesse pelos alimentos adequados à boa saude.

Desenvolvimento.

Apresentar os orgãos do aparelho digestivo um por um (bôca, faringe) esôfago, estomago e intestinos delgados e grosso.
Apresentar cada órgão com o seu nome ao lado, em fichas.

Avaliação.

Para as crianças fazer colocar cada orgão em seus respectivo lugar (perto da fixa)

Escrever alguma coisa sôbre um dos órgãos da digestão o mais importante.

Matéria: Matemática
Matérial: Cartões
Assunto: Números
Objetivos. Desenvolver a discriminação visual
Fixar os nomes dos algarismo até 5
Audiência 1º ano
Desenvolvimento:
Chamar um aluno pedir para colocar no flanelógrafo o cartão maior e do outro lado os pequenos correspondente, também pode colocar-se mais cartões e pedir um terceiro para ligar os números iguais por uma linha

Ecir Batista

Plano de aula

Maria José Costa

Data: 13/8/63
Matéria: linguagem
Assunto: antônimos (contrário)
Público: 1º ano
Material didático: flanelógrafo e figuras recortadas.
Objetivo: levar as crianças a terem noções de contrário.
Incentivação e desenvolvimento: ->

Iniciarei a aula contando uma história apresentando no flanelógrafo as figuras de duas crianças brincando no jardim. A criança maior chama-se Mara e a menor chama-se Fábio...

Chamarei a atenção dos alunos, mostrando-lhes as diferenças nas figuras motivadas e a seguir, introduzirei as figuras de um gato preto e um gato branco; uma bola grande e uma bola pequena. Falarei sôbre mais alguns antônimos. Em seguida retirarei as figuras do flanelógrafo chamando algumas crianças para recolocá-las conforme o nome sugerido. Ex.: anostre-ane a figura que é o contrário de preto, etc.

Finalizando pedirei que tragam de casa figuras relacionadas com o assunto. Assim, estarei observando e avaliando a aprendizagem.

No dia seguinte darei o mesmo plano. só que em vez de flanelógrafo, usarei o cartaz de pregas com fichas, para fixação e avaliação da matéria dada.

Distribuirei várias fichas com as crianças para que as coloquem ao lado das palavras escritas nas fichas do cartaz.

Plano de aula

Matéria – Aritmética
Assunto – Introdução da soma por meio de problemas.
Audiência – 1º ano
Objetivos – a) Desenvolver os conceitos de adição: juntar, adicionar ou somar, total e mais.
b) Fixação da soma por meio de bichinhos.
Material – flanelógrafo e bichinhos.

Desenvolvimento – Problema:- A criança reproduzirá no flanelógrafo com os animais, os fatos que o problema encerra.
Por exemplo: — 3 coelhinhos comiam cenoura. (A criança coloca 3 coelhinhos e algumas cenouras no flanelógrafo). Vieram mais 2 coelhinhos. (A criança coloca mais 2 coelhinhos). Quantos coelhinhos há agora?
A criança verá então a resolução do problema no flanelógrafo, e assim fixará e compreenderá melhor o que é soma.

Cursista:
Ruth do Carmo Azevedo

Plano de aula
Para a 3ª série

1- Matéria: Estudos Sociais.

2- Assunto: Nordeste - O Piauí e seu principal produto.

3- Objetivo: utilidade da carnaúba

4- Material: cartaz, flanelógrafo e mapa

5- Motivação: Vocês sabem que todo Estado possui um produto, que é a sua maior fonte de riqueza. Apresentando o mapa da Região Nordeste, destacando cada Estado, falarei sôbre a fonte de riqueza natural do Piauí.

6- Andamento provável - A carnaubeira é uma palmeira que apresenta um aspecto bastante interessante.
A raiz é medicinal
O caule dá boa madeira e

serve para a construção das nossas casas.

Das fôlhas extraímos um pozinho, que depois de passar por vários processos, transforma-se em flocos que é chamado sera de carnaúba e serve para a fabricação de discos, pláticos

Ainda das fôlhas, fabricam-se interessantes trabalhos manuais como: bôlsas, esteiras, abanos e boca-pios.

E, seu fruto serve de alimento para o gado.

Ainda posso dizer que a carnaúbeira é palmeira que resiste a rêca, não modificando o seu aspecto, pois tem um pozinho que impede a evaporação total da sua constituição vegetal.

Maria Marlene Gomes Dias

"Plano de aula"

Motivação → Conversa com os alunos ao meio
Matéria → Linguagem Oral.
Material → Flanelógrafo - figuras de animais recortadas
Público → 1º ano → Período Preparatório
Assunto → ~~Partes das figuras~~ Reconhecimento das partes dos animais em lugares trocados discriminação visual. aos respectivos lugares

Objetivos do professor:

a) Ligação a curiosidade da criança para desenvolver a discriminação visual.
b) Enriquecimento de vocabulário.
c) Desenvolver o hábito de falar um de cada vez.
d) Desenvolvimento da linguagem oral através da conversação.

Desenvolvimento.

Iniciarei a aula mantendo uma conversa animada a respeito dos animais encontrados no quintal de casa, no caminho da escola, etc.

Farei que êles comentem a respeito dos animais, repetindo seus nomes, dando oportunidade a todos enriquecerem seu vocabulário.

Colocarei os animais no flanelógrafo, neste sentido: começo de um e fim de outro, exemplo: cara de cachorro e corpo de rato, mandando que êles observem observem bem cada animalzinho, à proporção que eu for colocando no flanelográfo.

Avaliação.

Perguntarei: "Quem quer vir colocar a cara do animal no seu próprio corpo?"
Neste momento, recomendarei o bom hábito:
"Falar um de cada vez."

VIDE T

Manteve a atividade até ele notar a turma interessada.

Cursista: Norma Batista

Tarefa para o dia seguinte

Como aconteceu surgir na aula a palavra lobisomem e que muitos alunos não sabiam se existiam ou não, deixei que eles pesquisassem em casa para terem a certeza se existe ou não

Plano de aula

Matéria - Linguagem
Assunto - Sepação de sílabas
Audiência - 2ª Série.
Objetivos — Levar a criança à compreensão do que seja sílaba e ensiná-la a dividir algumas palavras conhecidas

Desenvolvimento - Iniciarei a aula referindo-me a uma historiazinha contada na aula anterior. À medida que a for relatando, terei o cuidado de frisar as palavras conhecidas, separando-as em sílabas e de convidar uma após outra criança para que coloque no flanelógrafo o objeto correspondente à palavra citada. Outras crianças serão convidadas a colocar sob os objetos os respectivos nomes.

Avaliação — Jogos no flanelógrafo com fichas contendo sílabas.

Isabel de Castro Paiscão Filha

Odília Damasceno.

Plano de aula

Matéria: — Aritmética
Assunto: — Fatos Fundamentais
Objetivo: — Fixação dos Fatos Fundamentais com total 6
Audiência: — 1º. ano.

Desenvolvimento

Começarei a aula apresentando o próprio material que será o objeto de interêsse para o aluno.

Chamarei um aluno para vir colocar no flanelógrafo 6 elefantinhos; fazendo-os sentir que o número 6 está sendo representado por um elefante 6 vezes repetidas.

Em seguida pedirei a outro aluno que venha colocar no flanelógrafo o mesmo número de figuras separadas em 2 grupinhos. Assim prosseguirei até fazer todas as combinações como 4 + 2; 2 + 4; 5 + 1, 1 + 5; 3 + 3; por todos os alunos.

Verificação: — Para verificação de fixação apresentarei em cartão pelâmpago as mesmas combinações para que os alunos reproduzam no quadro negro com desenho à vontade enquanto que os outros estejam fazendo o mesmo nos cadernhinhos.

Se preciso repetirei os mesmos exercícios para os alunos mais fracos que não tenham ficado bem esclarecidos.

Plano de aula

Matéria - Língua Pátria
Assunto - Aula preparatória de leitura
Objetivos - 1- Desenvolver a discriminação visual
- levar as crianças a perceberem diferenças
e semelhanças em côr, forma, tamanho e
posição
2- Desenvolver a habilidade de acompa-
-nhar uma linha da direita para esquer-
-da e do cantinho da esquerda para direita

Atividade - Conversa
Material - Fichas com desenhos de brinquedos e
de objetos, cartaz de preços e flanelógra-
-fo.

Motivação - Começarei dizendo que trouxe dese-
-nhos de vários brinquedos e que vou
pôr no flanelógrafo para ver se êle-
-s já conhecem

Desenvolvimento: Para que as minhas crianças per-
-cebam a diferença em côr: colocarei
-rei no flanelógrafo fichas com de-
-senho de patinhos, sendo dois verme-
-lho e um azul. Então pedirei que as
crianças prestem muita atenção e
uma venha tirá qual é de côr di-
-ferente.
Para diferença em forma: colocarei
dois coelhinhos e uma xícara e pe-
-direi a outra que venha tirá o dese-
-nho diferente
Para diferença em posição: colo-
-carei dois desenhos de peixinhos, sendo dois
de uma mesma posição e outro em
posição diferente. Procederei também
como antes

Para diferença em tamanho: Colocarei figuras de três coelhos maiores e um menor e pedirei em seguida para outra criança retirar o menor.

Verificação - Será no decorrer da apresentação das das fichas no flanelógrafo e da participação das crianças

Francisco F. de Carvalho

Plano de aula

Matéria - Geografia
Assunto - Rio Amazonas e s/ principais afluentes
Objetivo - Enriquecimento de conhecimentos e despertar interêsse pelos

Desenvolvimento - Primeiramente despertar a atenção da criança para uma coisa nova, depois que estejam bem interessado abrescartarei as palavras novas

Matéria. Geografia
Assunto. Produtos do Amazonas
Objetivo. Conhecimento de conhecimentos de produtos

Desenvolvimento. Primeiramente será apresentado o Estado e em seguida cada um de seus produtos. Dizendo da utilidade dos mesmos, a exportação, etc...

Graciema

Planejamento da atividade

Matéria - Matemática
Assunto - Fatos fundamentais até 8.
Classe - 1º ano
Objetivo - Fazer fixação do 8 em diversos aspectos.
Material - figurinhas e números
Apresentação - Flanelógrafo
Incentivação - O próprio flanelógrafo e as figurinhas de coelho materiais de contagem.
Andamento provável - Iniciar com uma estorinha. João-zinho ganhou de presente em seu aniversário um coelhinho. "Põe o coelhinho no flanelógrafo". Depois, para não ficar sozinho comprou um companheirinho para êle. Coloca lá com o outro. Depois começou a aparecer coelhinhos. Um de uma vez dois de outra, três de outra até que ficaram vários coelhinhos Vamos ver quantos coelhinhos têm? 🐰🐰🐰🐰🐰🐰🐰🐰 = 8

Esta quantidade pode-se organizar de vários modos.

Olhem: aqui tenho ○○ + ○○○○○○ =

2 + 6 = 8

Podemos organizar de outra forma? Quem quer vir fazer.

○○○ + ○○○○○ =

3 + 5 = 8

Muito bem.

Quem quer vir organizar de outra forma? Eu.

○○○○ + ○○○○

4 + 4 =

Venha outro fazer nova organização.

○ + ○○○○○○○ =

1 + 7 = 8

Avaliação — fazer exercícios com as crianças dando as quantidades para serem substituídas pelos números.

Raimunda de Carvalho Sousa

Planejamento da Atividade

Matéria: Aritmética.
Audiência: 1º ano (Período Preparatório)
Assunto: Agrupamento.
Objetivos: Agrupar e reagrupar.

Desenvolvimento:

Farei a criança sentir que dividindo grupos em sub. grupos terá uma contagem mais rápida e com mais acêrto.

Ela então, sentirá que dentro de 6 poderá contar de várias maneiras: de 3 em 3 de 2 em 2 ou um grupo de 3 e continuando 4, 5, 6.

Nesta aula utilizarei não só da palavra, como do flanelógrafo para atrair à atenção e o interêsse das crianças.

Colocarei 6 casinhas no flanelógrafo e pedirei que êles contem de 1 em 1 e depois dividam em grupinhos. Darei ainda exemplos com navios e árvores para fixação.

A Verificação será feita durante a aula, através da observação do professor.

= 11 =

Selma Almeida

12-8-63.

Planejamento da Atividade

Matéria: Linguagem
Audiencia 1º Ano - Período Preparatório
Assunto Aprendizagem da leitura
Objetivos Desenvolver na criança a discriminação visual. Noção de direção, tamanho, forma e côres.
Desenvolver ainda a observação e a atenção.

Desenvolvimento

Colocarei no cartaz de pregas figuras diferentes em: forma, direção tamanho e côres para as crianças identifica-las. Por ex: colocarei vários peixinhos da mesma forma e um diferente. Patinhos na mesma direção e um em direção contrária. Árvores em tamanhos diferentes. Bonequinhas da mesma cor e uma de outra cor.

A Verificação será feita durante a aula, através da observação do professor.

— 11 —

Selma Almeida.

Plano de aula

Matéria – ciências
Assunto: Aparelho respiratório (ciências)
Materiais: Aparelho respiratório em flanela e fichas para flanelógrafo.
Público: 3º ano elementar

Objetivo: (do professor) ilustrar a aula, para melhor compreensão da criança.
(em relação à criança) fazê-la adquirir o novo conhecimento, evidenciando cada uma das partes do aparelho respiratório e os movimentos da respiração.

Desenvolvimento: 1) Apresentar os pulmões (já conhecidos da criança como o principal órgão do aparelho respiratório.
2) Apresentar as outras partes condutoras do ar os pulmões e falar sôbre elas.
3) Indicar os nome de cada parte por meio de setas.
4) Apresentar a parte externa dos pulmões sobre os brônquios e bronquíolos.
5) Falar sôbre os movimentos: expiração e inspiração.

Verificação: 1) Distribuir as fichas entre as crianças e fazê-las colocá-las no lugar correspondente aos nome que levam.
2) Dizer Apontar uma determinada parte do aparelho respiratório e levar a criança a nomeá-la.

Plano

Materia: Aritmética

Assunto Noção de adição e subtração

Audiência: 1ª Série

Material: flanelógrafo e animais de flanela

Objetivos: Desenvolvimento dos conceitos de adição: juntar, somar, total, mais.

Desenvolvimento da linguagem oral.

Motivação: Direi as crianças que lhes contarei mais uma historinha dos cachorrinhos, coelhinhos e das borboletas.

Desenvolvimento. No quintal da casa de Paulo havia um lindo cachorro (colocarei o cachorro no flanelógrafo) Chegou mais e quantos ficaram?

Eram dois, chegaram mais dois, quantos ficaram?

" " quatro dois brigaram e sairam, quantos sobraram?

Assim eu farei com os outros bichinhos.

Avaliação:

Pedirei a várias crianças que venham e contem historinhas semelhantes às que eu contei.

Medinda Maria Rasili

Plano de Aula

Matéria - Linguagem

Assunto - Fixação e verificação de palavras novas.

Objetivos - Enriquecimento de vocabulário, desenvolvimento da discriminação visual, da atenção e da observação

Público - 1ª série.

Desenvolvimento:

Expor às minhas colegas a aula que daria em minha sala de aula para verificação e fixação das palavras dadas na aula anterior.

Usaria, para isso, figuras e palavras correspondentes a elas (em fichas) que, depois de uma conversa rápida onde procuraria despertar a compreensão e interesse das crianças pelo exercício que daria, seriam usadas da seguinte maneira:

1. Colocaria as figuras no flanelógrafo.
2. Distribuiria fichas com nomes correspondentes às figuras.
3. Pediria a cada criança que possuísse ficha, que a colocasse diante da figura correspondente.

Cursista: Clarice Fraccma Sarcinelli.

Matéria : Geografia - Estudos Sociais

Assunto : Município de Cachoeiro de Itapemirim

Classe : 3º ano.

Objetivos : Levar a criança a compreender que as condições de vida da comunidade dependem do aproveitamento das possibilidades econômicas da região.

Desenvolvimento:

- Primeiramente conversarei com as crianças, sôbre a comunidade.
- Situação do município em relação ao Estado.
- Apresentação do mapa, trazendo as localizações de cada distrito.
- Referências sôbre cada um, citando os principais produtos.
- Citar, os produtos industrializados no próprio município, localizando as referidas indústrias no mapa.
- Em caso de exportação, como o mármore, os meios utilizados.
- Fazer a verificação, ao pedir que cada aluno coloque no flanelógrafo, fichas que distribuirei contendo nomes dos produtos, seguindo um cordão partindo de cada região.

Prof. Marly dos Santos

Plano de aula

Matéria - Aritmética
Assunto - Dêbo de 1 à 5
Audiência - 1º ano
Motivação - Apresentação no planetógrafo de objetos em dôbro, bem como dos números de 1 à 10.
Objetivos - Fixar na criança a compreensão de dôbro, em objetos e números
Desenvolvimento - Uma história, em situação problema que apareça dôbro (1 à 5) depois apresentação de objetos adquiridos no planetógrafo e por último o dôbro apresentado em números.
Verificação - Participação das crianças durante a aula e depois perguntas orais à algumas.

Luiza Ribeiro

PLANEJAMENTO das atividades (10-8-6

Matéria - aritmética.
Assunto - proporção.
Classe - 5º ano.
Material - planelografo, fichas,

Objetivos:
1- Aprendizagem de proporção
2- Relação entre proporção e razão
3- Dissipação da inibições - mandando-os ao quadro.
4- preparação para nova competição.

Andamento provável:
Farei uma ligeira atividade com razão, mandando os alun ao quadro-negro registrar algumas razões.
Tendo firmeza que tal assunto, ganhou fixação, introdu ção, e mostro a relação direta que o mesmo possui co razão.

$\frac{16}{4}$ $\frac{12}{3}$ $\frac{4}{1}$

Depois de mostrar vários exemplos, farei uma avali ção das atividades, mandando, alunos ao planelógrafo e quadro-negro.
Ex. Um aluno vai ao quadro-negro e escreve a razão

$\frac{8}{4}$

O 2º escreverá o primeiro têrmo da segund razão, por êle imaginado.
O 3º dará sòmente o traço e escreverá o 2º têrmo.
O 4º aluno escreverá à direita da proporção estabelecida o número que indica a razão.)
Outros alunos, em ordem irão ao quadro para

estabelecer outras ligações.

Observação:

Os alunos que não mostrarem uma fixação desejada o professor observará em sua caderneta, dando a êsses alunos algumas atividades isoladas, posteriormente.

Mário Parrini

Plano de Aula

Matéria: Geografia

Audiência: 2º ano

Assunto: Estações do Ano

Objetivo: Fazer com que a criança conheça as diferentes épocas do ano

Desenvolvimento: Despertarei nas crianças o interêsse pela natureza e a observação dos fenômenos. (diferentes épocas do ano)

Verificação da aprendizagem: Serão feitas várias perguntas e para melhor fixação, colocar no flanelógrafo nome das gravuras de acôrdo com o assunto dado.

Maria
12-8-63

Plano de aula

Matéria – Ciências
Assunto – Partes da planta
Audiência – 2º ano
Motivação – Apresentação de uma planta completa ao Flanelógrafo.
Objetivo — Fazer com que a criança, conheça e destinga as partes da planta
Desenvolvimento – Falar da vida das plantas comparando-a com a dos animais Depois apresentar em ordem as partes da planta e ao lado destas; fichas com seus respectivos nomes.
Verificação — Perguntar a algumas crianças as partes da planta. Mandará outras retirarem do Flanelógrafo as partes da planta.

Francisca de Barros Moura

Plano de Aula

Matéria - Aritmética

Assunto - Algarismo Romano

Auditório - 1º ano

Motivação - Apresentação no flanelógrafo, dos números arábicos e romanos de 1 a 5, bem como de figuras correspondentes aos mesmos.

Objetivo - Levar a criança a conhecer os algarismos romanos de 1 a 5.

Desenvolvimento - Falar sôbre as utilidades dos algarismos romanos, apresentação em fichas de números arábicos e ao lado dêstes os romanos e figuras (de 1 a 5)

Verificação - Mandar a criança colocar no flanelógrafo seu número romano e a figura correspondente ao número arábico já conhecido.

Maria Neves Maia.

Plano de Aula 13/8/63

Matéria - Religião

Audiência - 2º ano

Assunto - Batismo de Jesus

Objetivos - Despertar no aluno o interesse e o amor pelo Sacramento do Batismo.

Desenvolvimento - Contarei a história do batismo de Jesus. Falarei da aparição da SS. Trindade e sôbre a influencia do pecado mortal em nossa alma. À proporção que fôr explicando irei apresentando as figuras no flanelógrafo.

Verificação - Farei algumas perguntas com referência ao assunto:

a - Que fazia Jesus em Nazaré?
b - Quem batizou Jesus?
c - Que aconteceu no Batismo de Jesus?
d - Que aconteceu no nosso batismo?
e - Que lhe acontece, se você cair em pecado mortal?
f - E se você não fizer pecado mortal, como fica?

Ady. José

Plano de Aula

Matéria = Matemática

Assunto = Noções de fração ordinária

Classe = 2ª Série

Incentivo = Apresentação de uma peq
na história, planelógrafo e círculos ada
veis no planelógrafo (círculos divididos e um int

Objetivos Fazer com que a criança apre
a repartir iguais os objetos; aumentar
vocabulário, conhecer realmente o que se
uma fração.

Desenvolvimento Contar para classe a h
tória do menino que sabia dividir uma
laranja em partes iguais. Mostrar com
ele dividio uma laranja com seus
4 irmãos e outra com 3 amiguinhos.
Demonstrar no planelógrafo esta di-
visão e dar os nomes a cada parte e
apresentar graficamente estas partes,
dizendo oralmente o nome dos numer
que ficam sobre e sob o traço horizo
tal.

Verificação = chamar algumas crianças par
retirarem as partes do círculo e dar os se
respectivos nomes.

Humildes.

Plano de aula

Matéria: Estudos Sociais

Assunto: Noção de Épocas do ano.

Audiência 1º ano

Objetivos: Levar a criança observar a natureza nas diferentes épocas do ano.

Material: Flanelógrafo figuras desenhadas.

Andamento provável:

Primeiramente manterei uma conversa informal com as crianças, a respeito das diferentes épocas do ano: por exemplo: vocês notam que em certa época do ano vestimos blusa de lã, faz frio e que nós chamamos esta época de inverno. Ao citar esta época mostrarei no flanelógrafo o desenho referente a mesma: Que em países muito longe caem neves que são flocos de gêlo como se encontra nesta árvore. Vocês vão a praia? pois esta época é chamada verão, em que o sol é mais quente e nós sentimos mais calor.

Ao olhar as árvores vocês notam como estão carregadinhas de flôres? Nós chamamos a esta fase de primavera.

Logo depois quando caem estas florzinhas, nascem os frutos que é a época do outono.

Descubrirei com os alunos fichas com os nomes das épocas do ano e depois / um de cada vez irá colocá-la ao lado do desenho correspondente ao nome escrito na ficha.

Mary Carvalho Magalhães.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

Of. CAV/167/63 Vitória, 22 de julho de 1963.

Senhora Diretora:

De posse do Of. Gab. nº 121/63, de 26 de junho do corrente ano, temos a informar que honrou-nos sobremaneira o convite a participar do curso mencionado, em realização no CREB.

Assim, cumpre-nos comunicar que estaremos aí no período indicado para ministrar noções de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", de acôrdo com o programa anexo ao presente.

CORDIAIS SAUDAÇÕES

Maria M Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. de CAV-Vitória

Ilma. Srta.
Prof. Anneti Vitali
DD. Diretora de Curso para Formação de Supervisores
Centro Regional de Educação de Base
COLATINA - ES